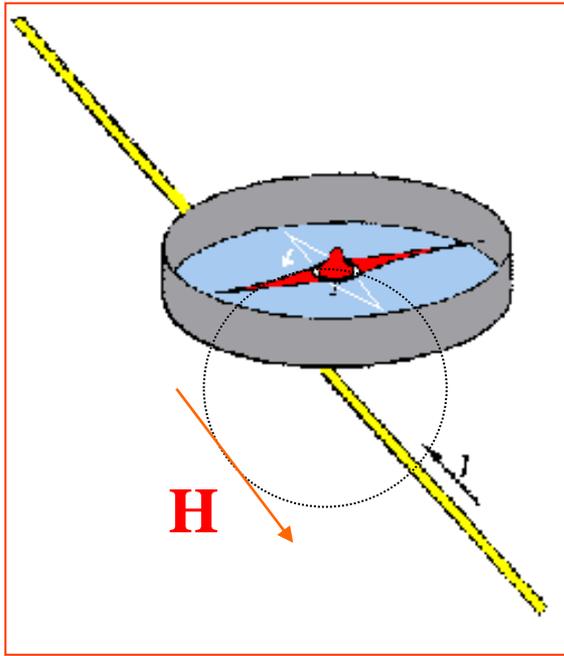


Capítulo 2 - Conceitos e Unidades do Eletromagnetismo



Elétrons em movimento criam campo magnético



A bússola se alinha perpendicularmente ao fio quando passa uma corrente elétrica.

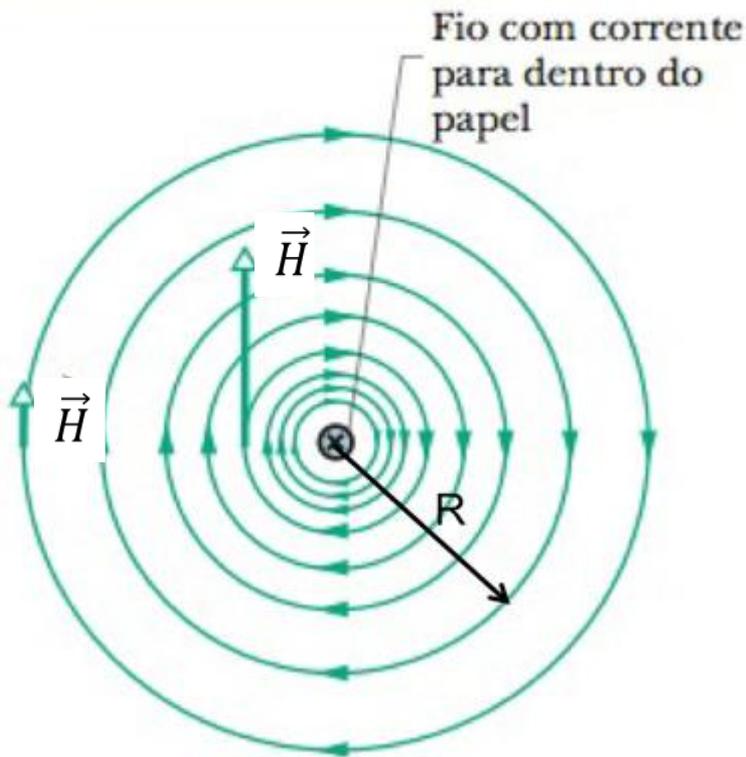
Dizemos que o ímã se alinha ao campo magnético criado pela corrente elétrica.

A palavra "campo" foi usada pela primeira vez em 1848, por Michael Faraday.

A ligação entre eletricidade e magnetismo, só foi percebida em 1820, por Hans Oersted, exatamente nesse experimento

O campo magnético H

O vetor campo magnético é sempre tangente a uma circunferência.



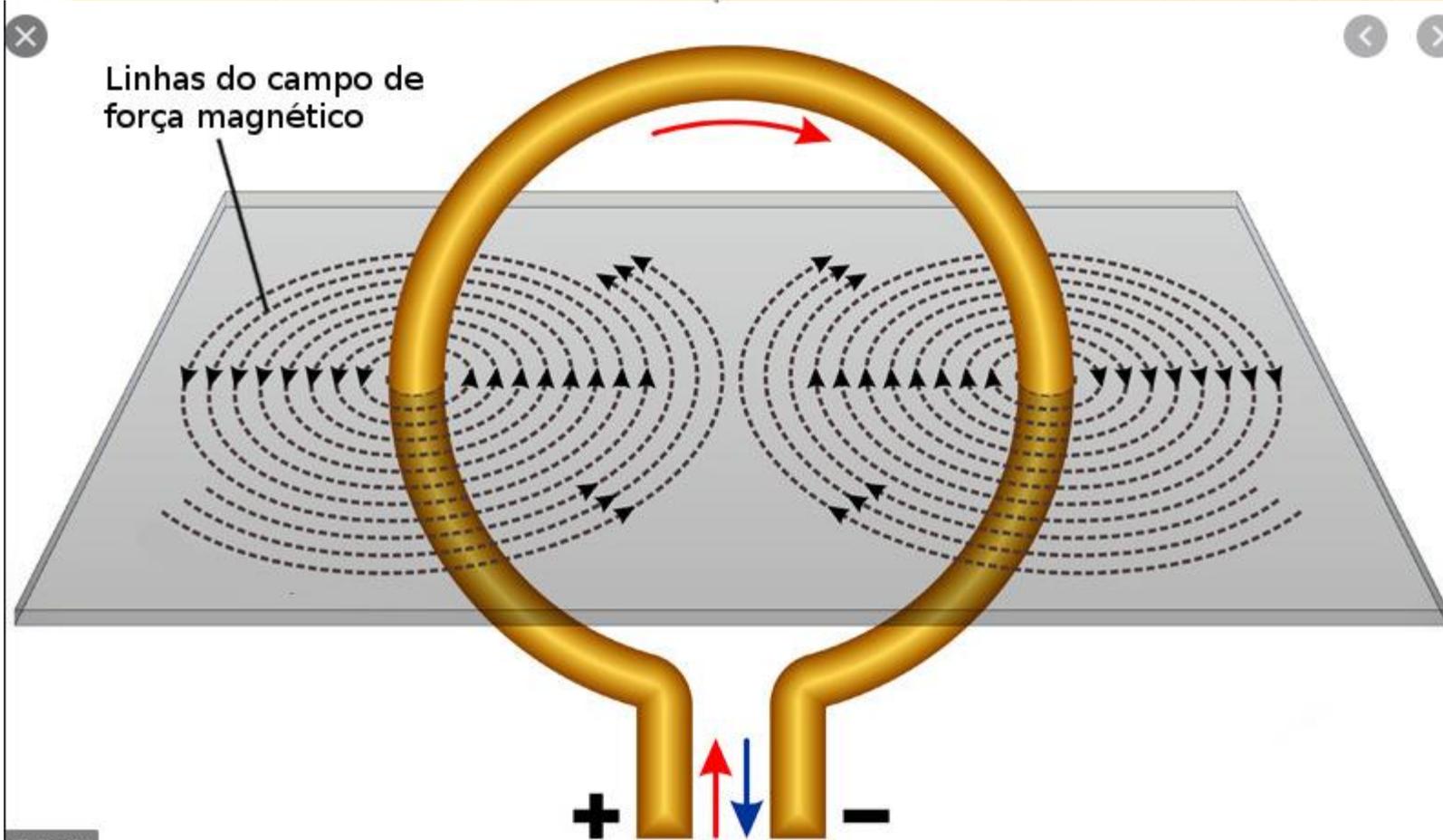
O campo magnético H criado por uma corrente i num fio infinitamente longo cai com a inverso da distância do fio

$$\vec{H} = \frac{i}{2\pi R} \left(\frac{A}{m} \right)$$

Outra consequência é que a qualquer distância $H \cdot 2\pi R = i$, ou a lei de Ampere

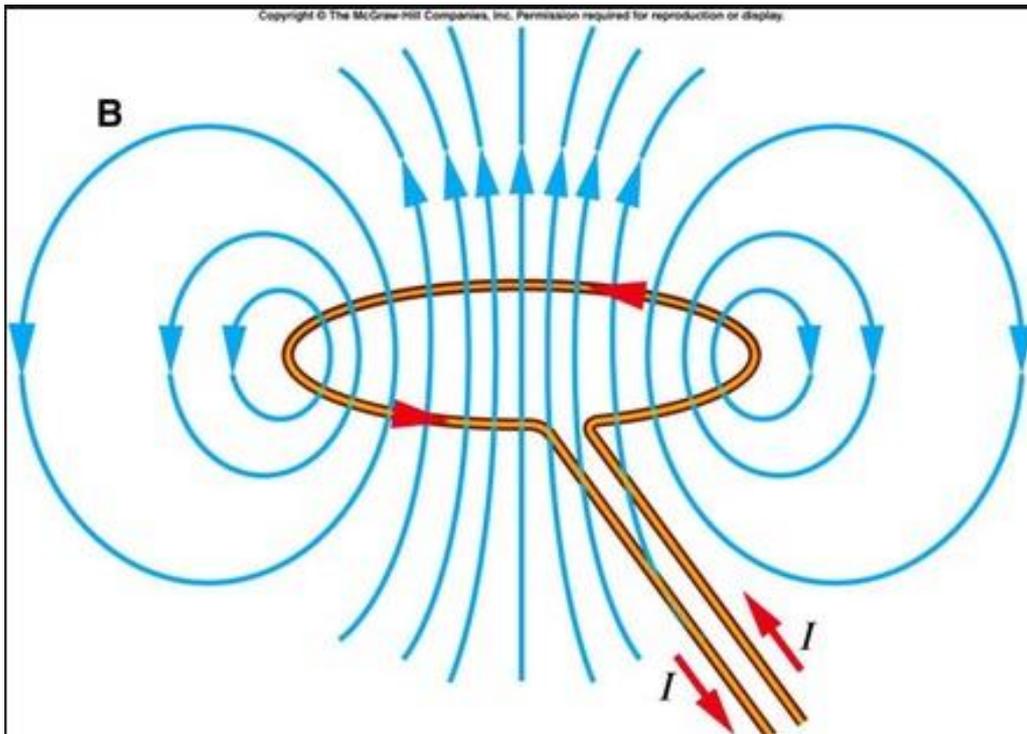
$$\oint H dl = i$$

O campo magnético de um fio enrolado



Os campos se alinham no interior da espira

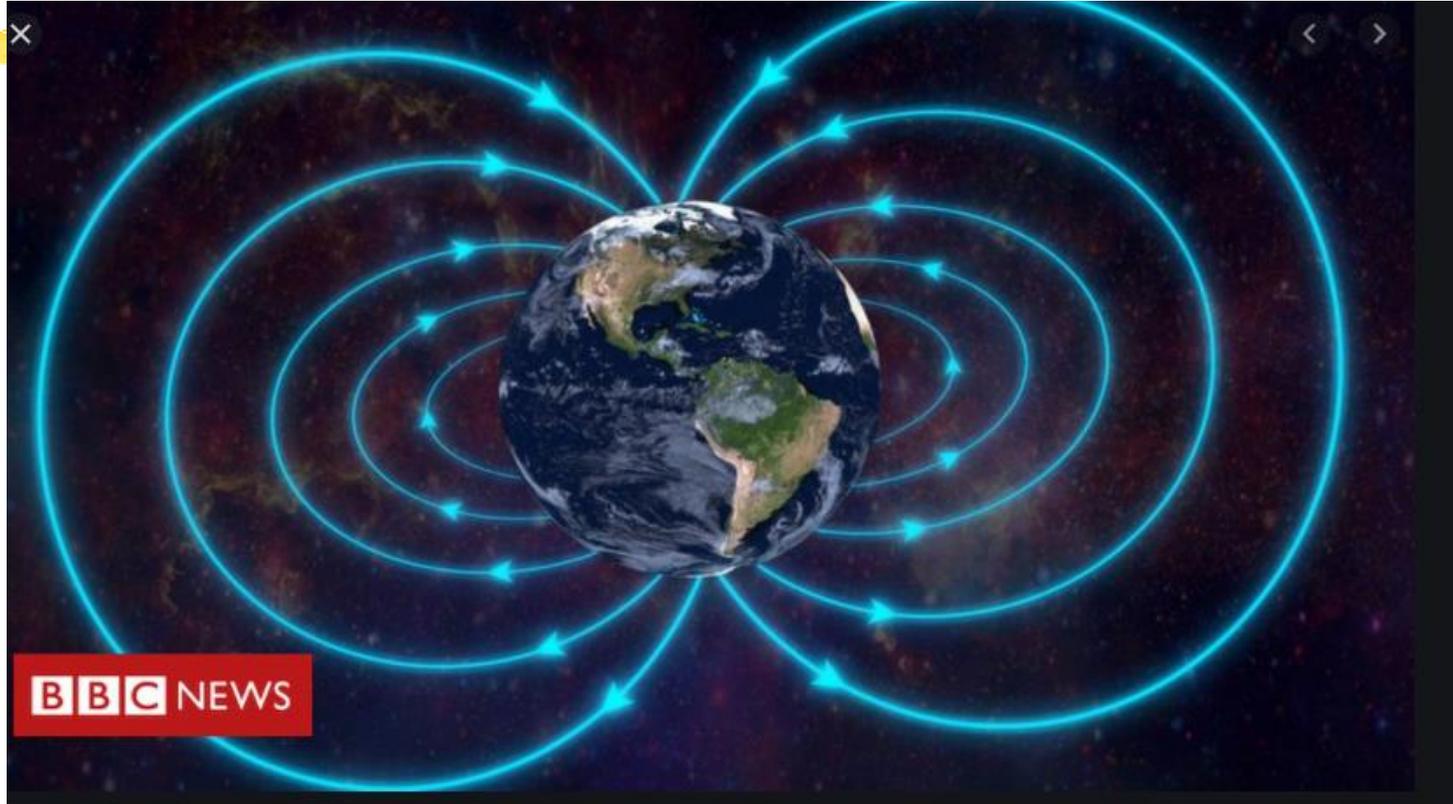
O dipolo magnético



Esse é o campo magnético dipolar. Temos aí um lado em que o campo “sai”, que vamos chamar de polo Norte, e um lado em que o campo “entra”, que é o polo Sul.

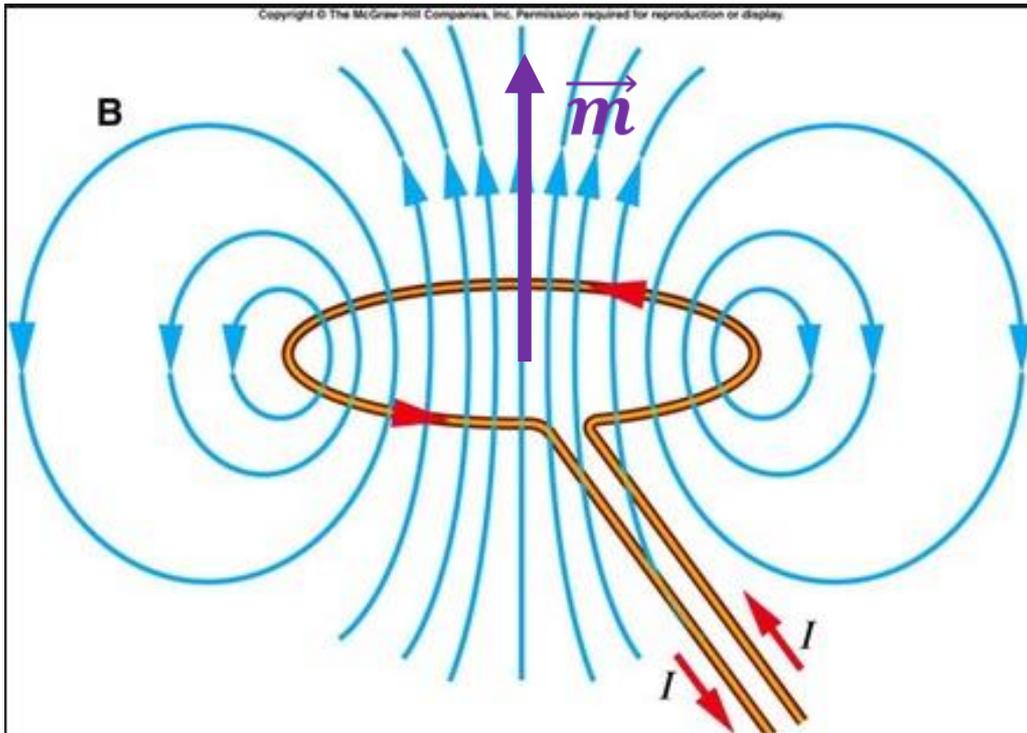
Ahn, esse é o campo da Terra?

Mas o campo magnético não sai do Norte e vai pro Sul?



A confusão nasceu com a agulha da bússola. Nela, foi definido que polo norte é o lado que aponta para o norte. Se o polo norte magnético da bússola aponta para o norte, então lá no Canadá fica o polo SUL magnético da Terra...

momento de dipolo magnético



$$\vec{m} = A \cdot i \vec{e}$$

A = área da espira

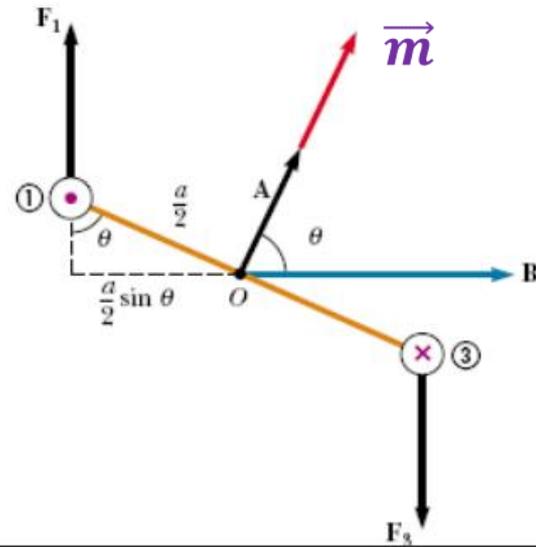
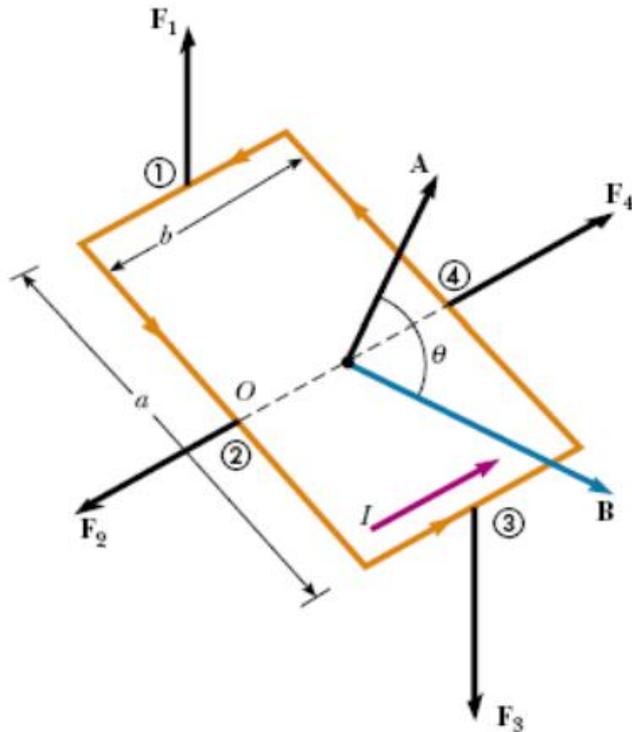
i = corrente elétrica

\vec{e} = versor normal ao plano da corrente

Torque

Temos uma espira retangular percorrida pela corrente I

Imersa num campo magnético B



$\tau =$

Essa espira vai sofrer um torque, causado pelas forças F_1 e F_3

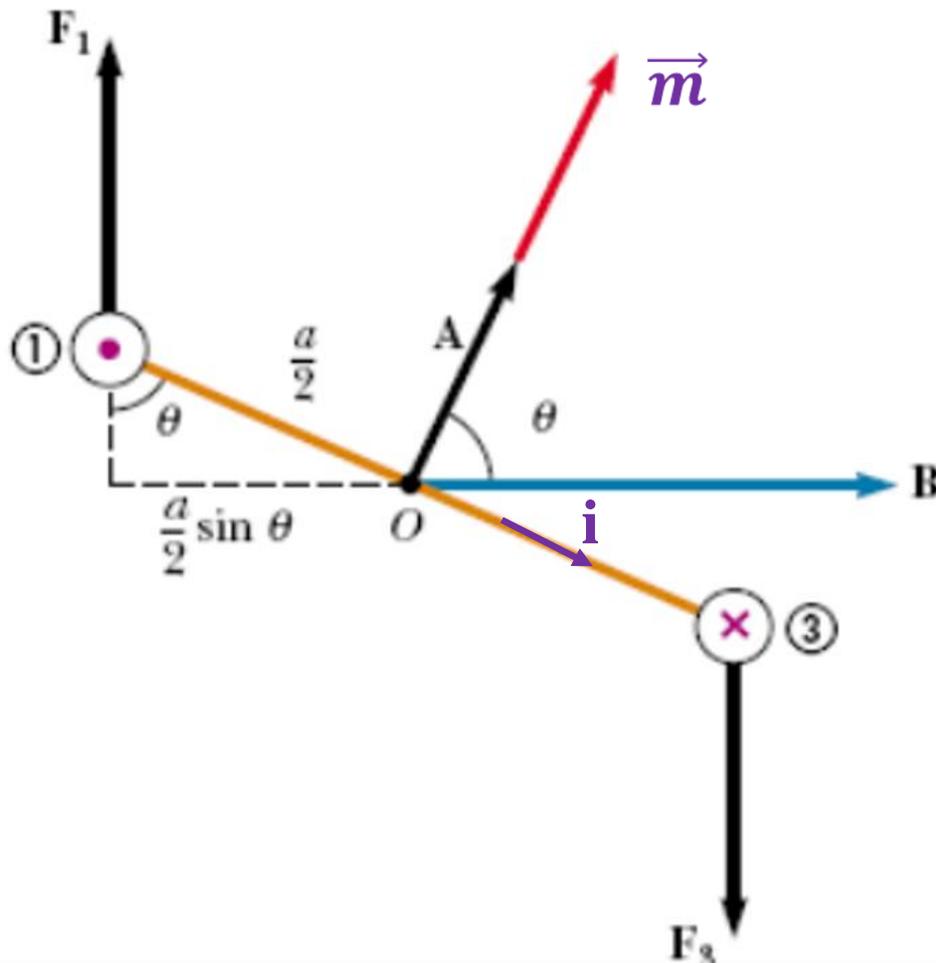
$$\vec{\tau} = \vec{m} \times \vec{B}$$

$$\vec{\tau} = Am^2 \cdot Vs/m^2$$

$$\vec{\tau} = VA s = J = Nm$$

Se nada impedir, a espira girará até que seu momento magnético fique paralelo ao campo B

Energia potencial magnetostática



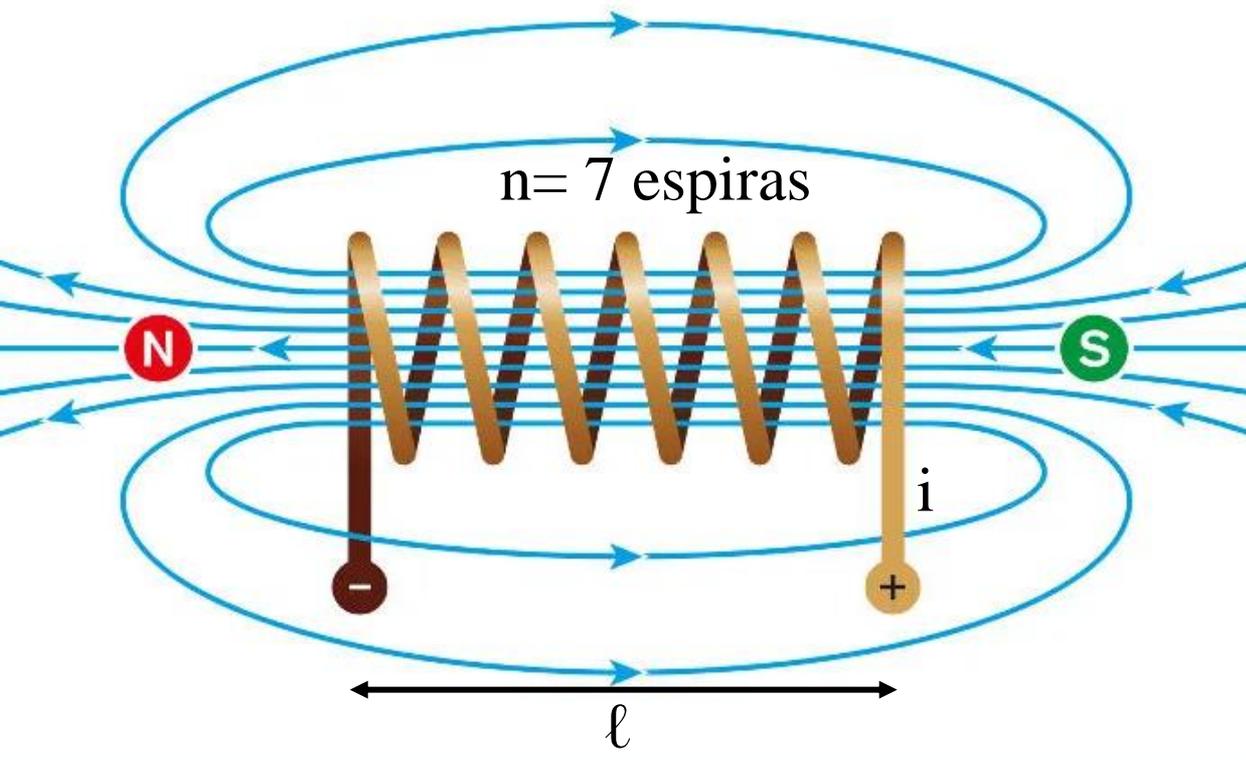
Podemos falar também de uma energia potencial acumulada quando M não está paralelo a B

$$U = - \vec{m} \cdot \vec{B} = - mB \cos \Theta \quad (J)$$

$$\text{Qdo } \vec{m} // \vec{B} \quad U = - iAB$$

É o menor valor, o mais negativo que pode vir a ser.

O campo magnético H de uma bobina



No interior da bobina

$$H = \frac{nI}{\ell}$$

Magnetismo cria eletricidade

□ Indução Magnética

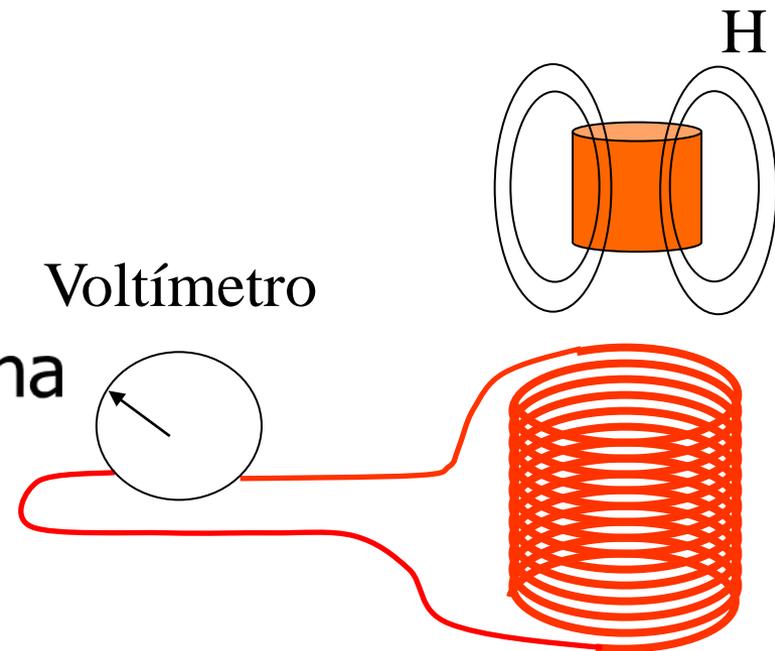
□ f.e.m. = $B \cdot \ell \cdot v$

□ B indução do ímã

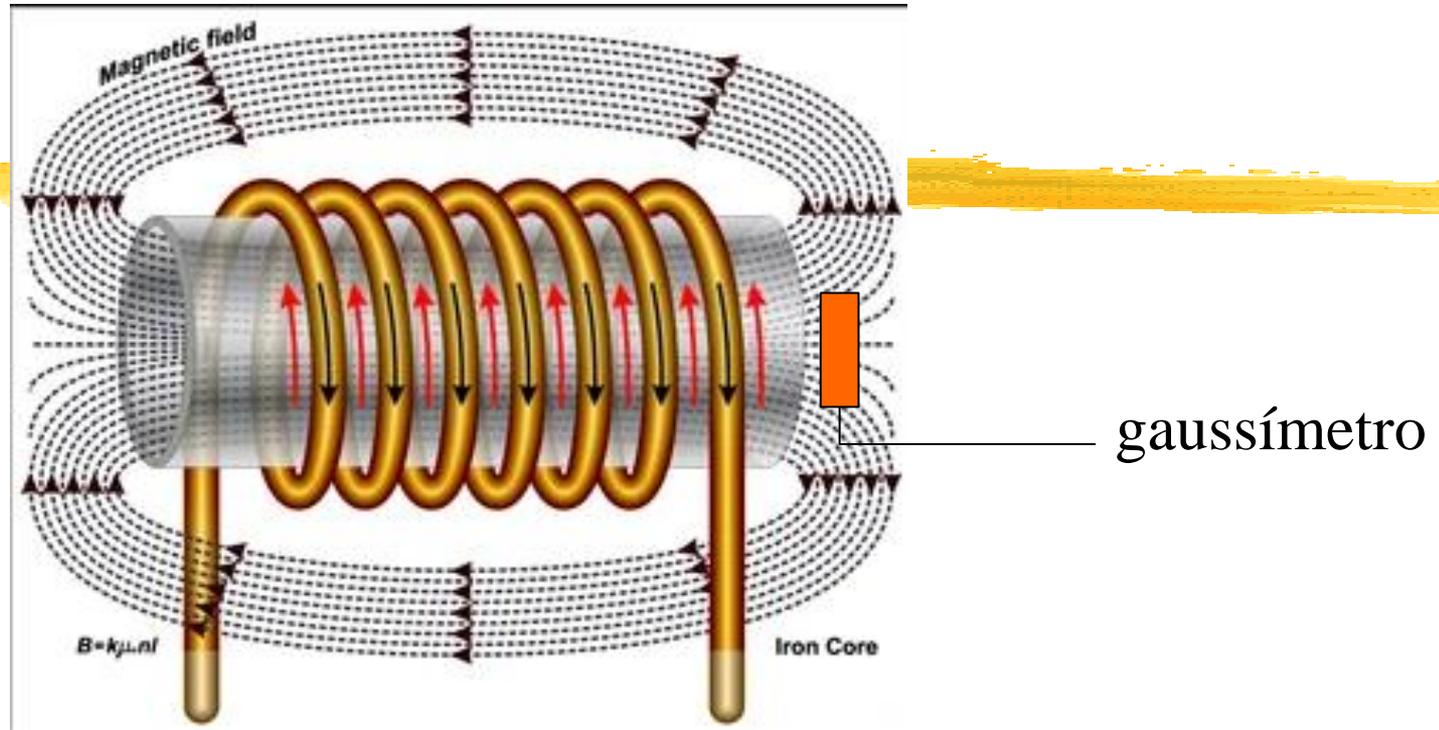
□ ℓ comprimento da bobina

□ V velocidade do ímã

□ fem = $\frac{Vs}{m^2} \cdot m \cdot \frac{m}{s} = V$



1831 - Faraday



Passando uma corrente pelo solenóide,
Um medidor de campo (um gaussímetro)
detecta B na saída do solenóide

Curvas de magnetização

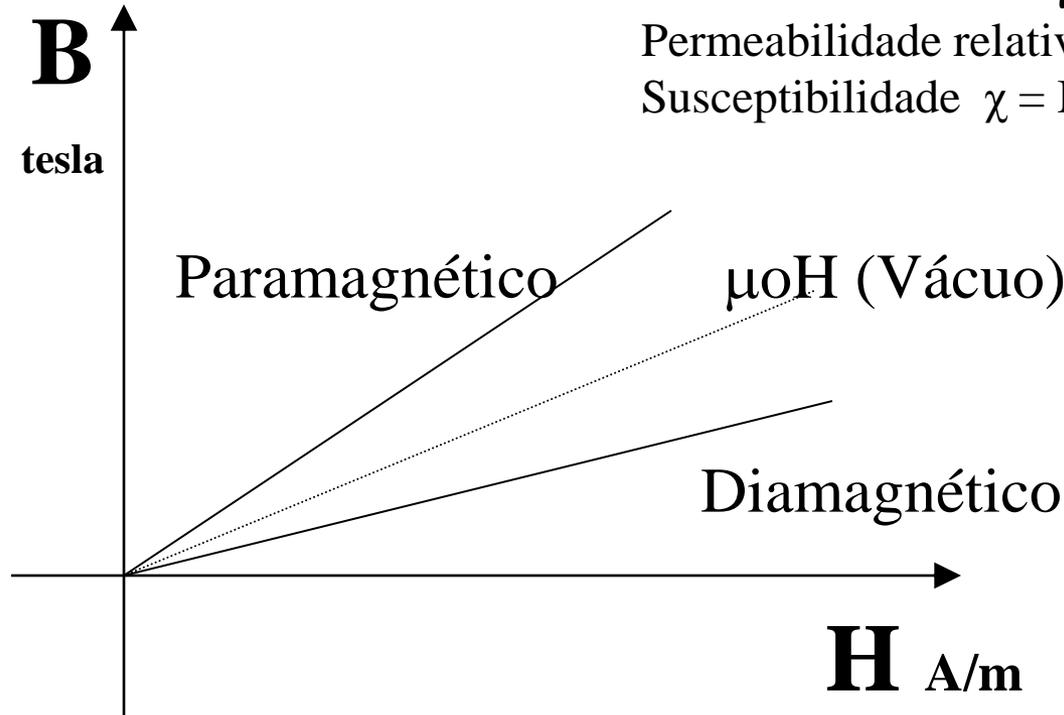
$$B = \mu_0 \cdot H + \mu_0 \cdot M$$

O que tem dentro do solenóide

Caso 1: vácuo

Caso 2: cobre

Caso 3: alumínio



Permeabilidade $\mu = B/H$

Permeabilidade relativa $\mu_r = \mu / \mu_0$

Susceptibilidade $\chi = M/H$

1873 - Rowland

Curvas de magnetização

$$B = \mu_0 \cdot H + \mu_0 \cdot M$$

Permeabilidade $\mu = B/H$

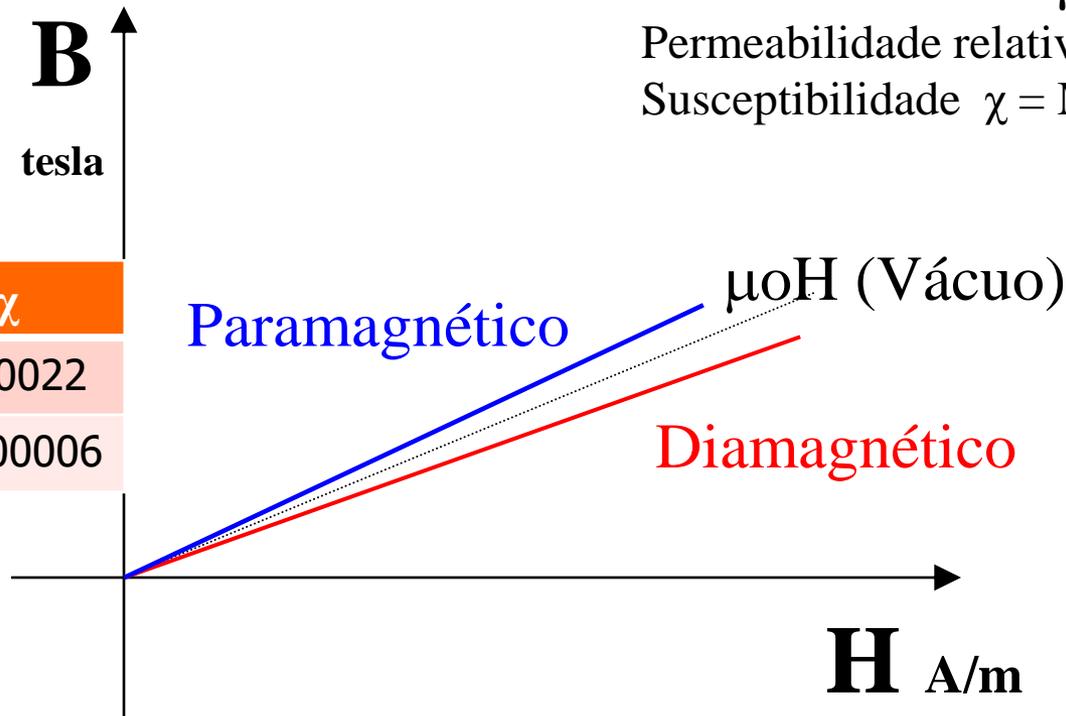
Permeabilidade relativa $\mu_r = \mu / \mu_0$

Susceptibilidade $\chi = M/H$

O que tem dentro do solenóide

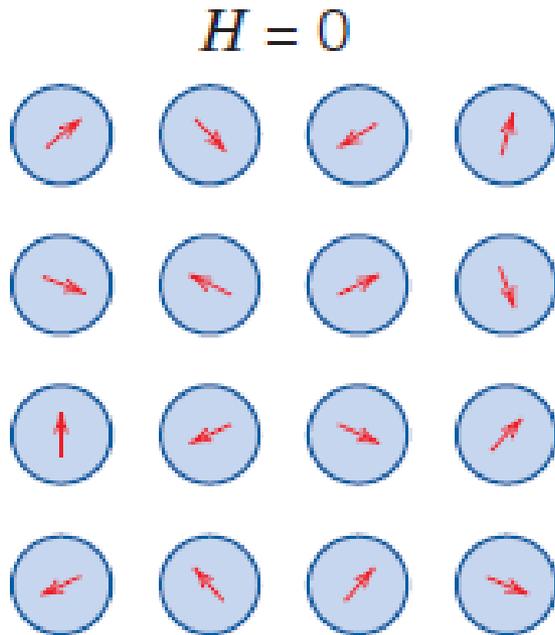
Caso 1: vácuo

	μ_r	χ
Al	1.000022	0,000022
Cu	0.999994	-0,000006



1873 - Rowland

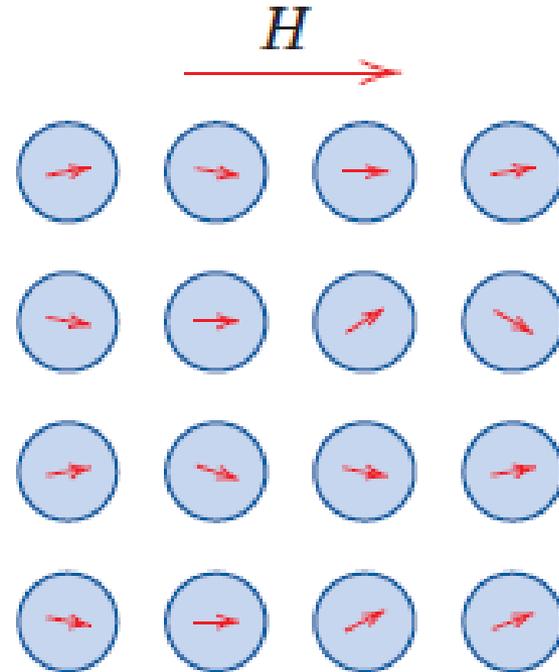
Paramagnetismo



Mesmo quando $H=0$, cada átomo tem \vec{m} , mas não tem orientação preferencial

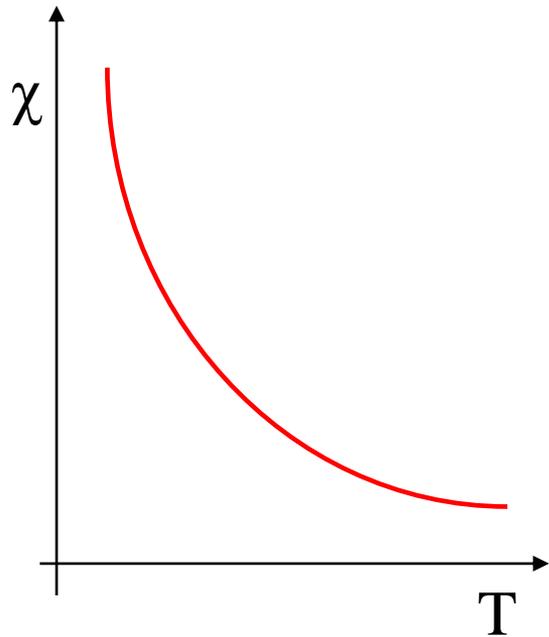
$$\sum \vec{m} = 0$$

(b)

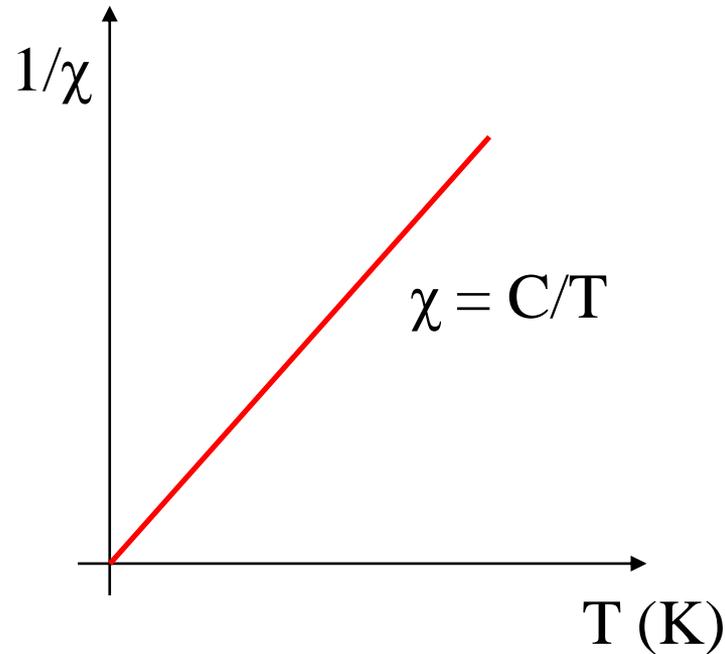


Aplicando \vec{H} existe uma fraca tendência de alinhamento (desenho exagera muuuuito)

Efeito da temperatura no paramagnetismo



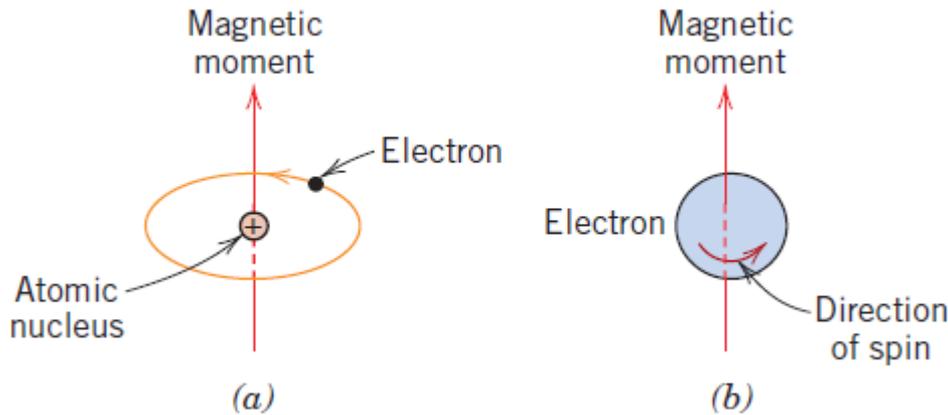
Susceptib. cresce no resfriamento



Aguarde:
Isso voltará no
ferromagnetismo

Qual a origem do magnetismo da matéria, o “M”?

$$\mu_B = \frac{\hbar e}{2m} = 9,27 \cdot 10^{-24} \text{ Am}^2$$



\hbar const Planck
e carga eletron
M massa eletron

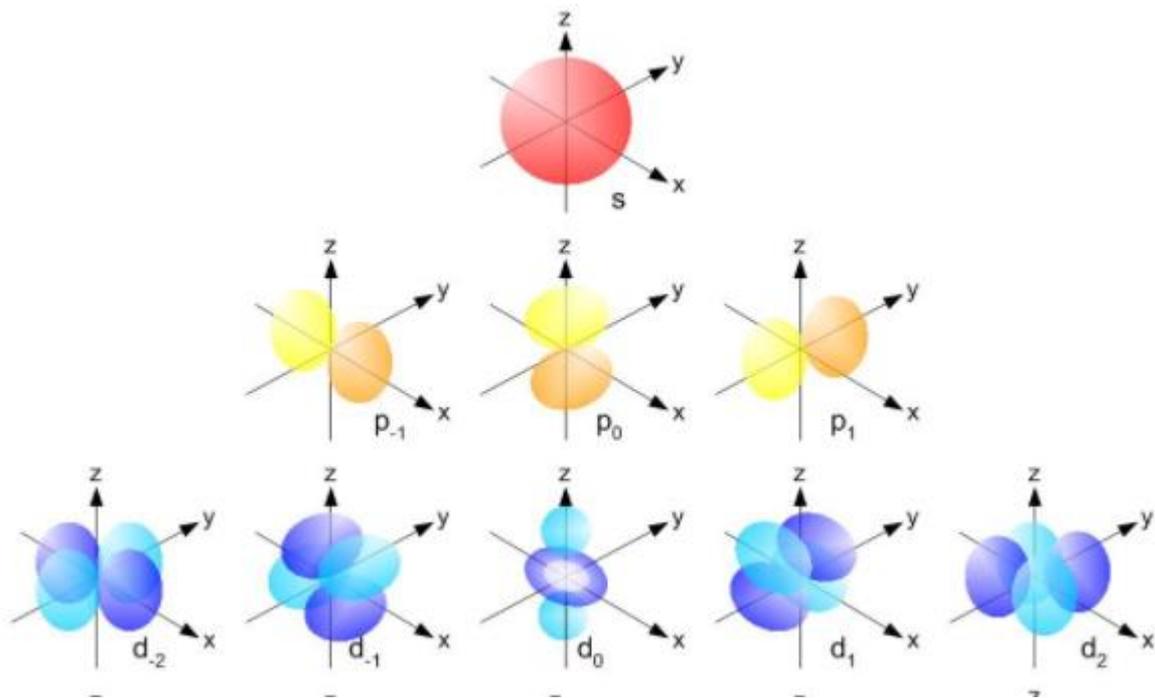
Átomos tem elétrons que giram em torno do núcleo:

Eles têm Momento magnético?

Experimentos mostraram que um elétron livre tem momento magnético!

Então ele gira em torno de si mesmo!

De onde vem o momento magnético atômico?



Os elétrons ficam em orbitais s, p, d, f. Em cada orbital só podem existir dois elétrons, \uparrow ou \downarrow .

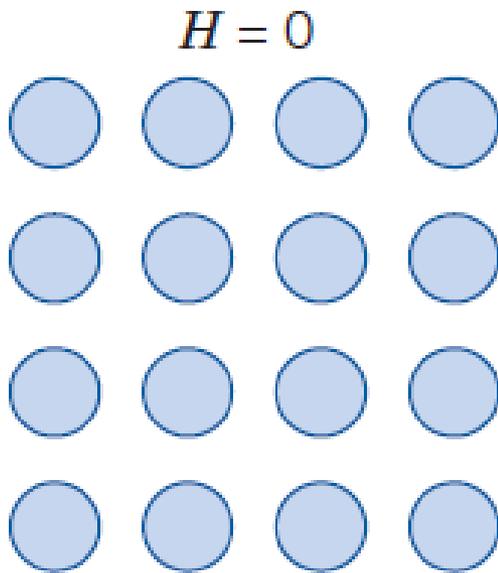
“Orbitais preenchidos”, ou seja, com dois elétrons, zeram o momento magnético.

Portanto, o momento magnético atômico vem de orbitais desemparelhados.

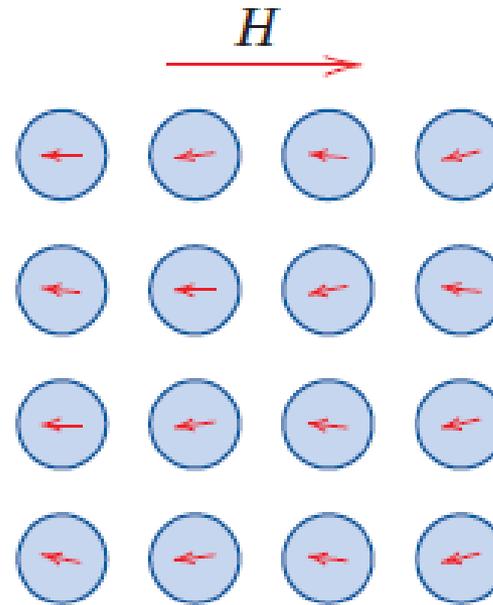
E os gases nobres, que tem todos orbitais preenchidos?

- Não tem momento magnético atômico!
- No entanto, reagem ao campo magnético!
- Na verdade, todos os orbitais tem a reação diamagnética: quando um campo é aplicado, os elétrons de todos os orbitais reagem como se fosse a lei de Lenz, ou seja, criam um campo contrário ao campo aplicado.
- Portanto , cria-se um M negativo!
- Como esse efeito é fraco, no caso dos materiais paramagnéticos o efeito nem é percebido.

diamagnetismo



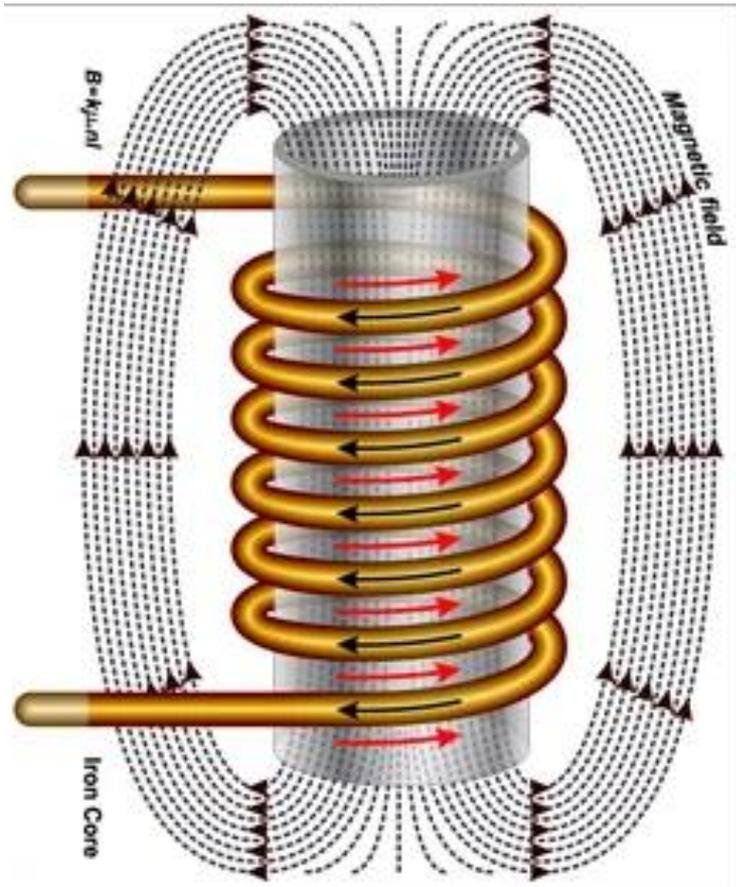
Sem campo não há m



(a)

Com campo, surge M
contrário a H

força
diamag



Portanto, é possível
levar substâncias
diamagnéticas.

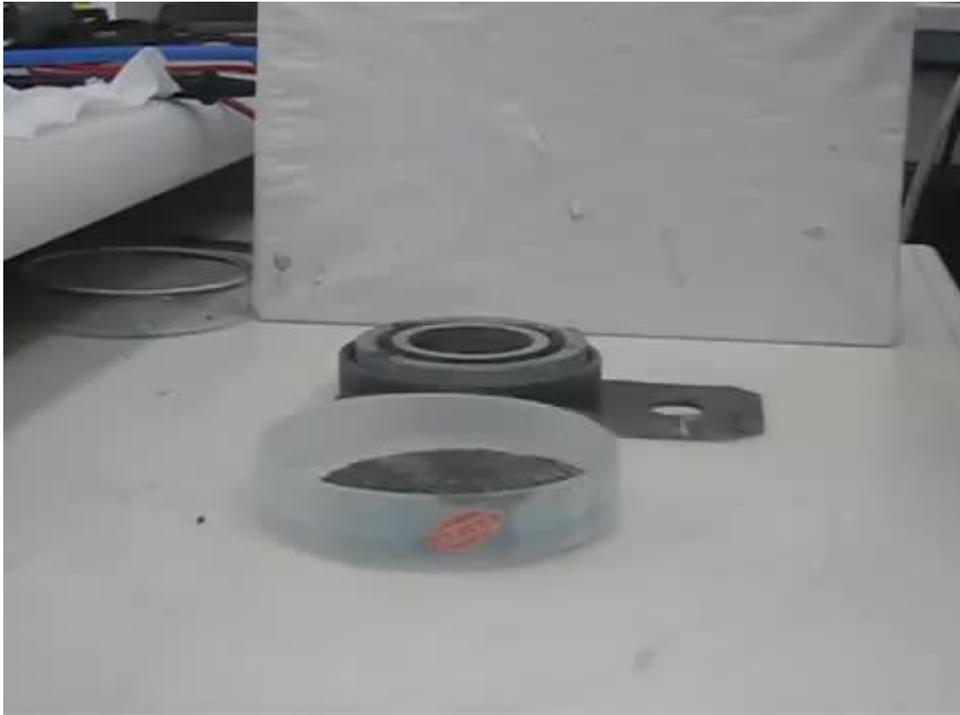
Como a susceptibilidade
diamagnética é muito
pequena, é necessário
usar campo magnético
muito forte.

A levitação do sapo é feita com $B = 7$ tesla



Água é diamagnética.
Sapo é água...
Dá para levitar um sapo.

Materiais supercondutores

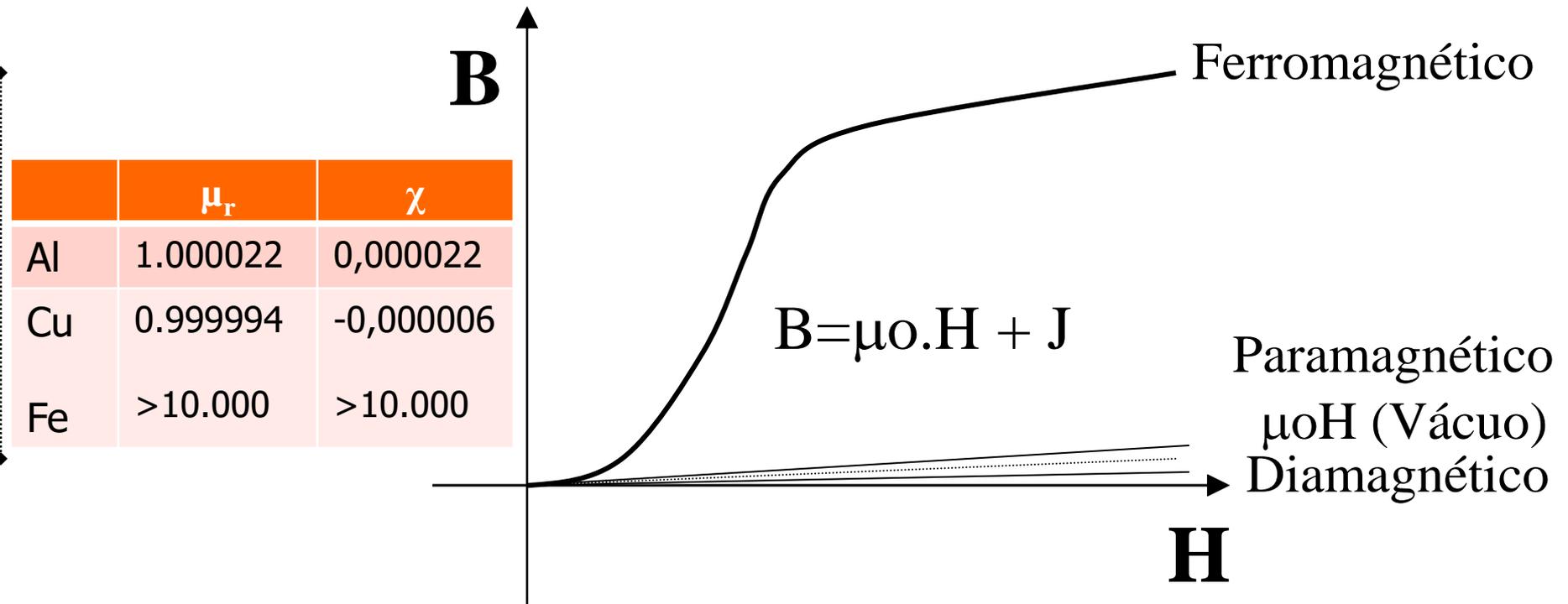


- São fortemente diamagnéticos!
- Não precisam de um campo tão forte para levitar.

superconductor (YBCO) thin film levitating high (3cm) above a permanent magnet when it is cooled with liquid Nitrogen.

Materiais ferromagnéticos

Curva de Magnetização



	μ_r	χ
Al	1.000022	0,000022
Cu	0.999994	-0,000006
Fe	>10.000	>10.000

1873 - Rowland

Força que 1g de material sente quando sujeito a campo muito forte (1,8T)

substância	fórmula química	força (miligramas-força)
vácuo		0
ar	$O_2 + N_2$	0
água	H_2O	-22
cobre	Cu	-2,6
cloreto de sódio	NaCl	-16
sódio	Na	+20
alumínio	Al	+17
cloreto de cobre	$CuCl_2$	+280
magnetita	Fe_3O_4	+120.000
ferro	Fe	+ 400.000

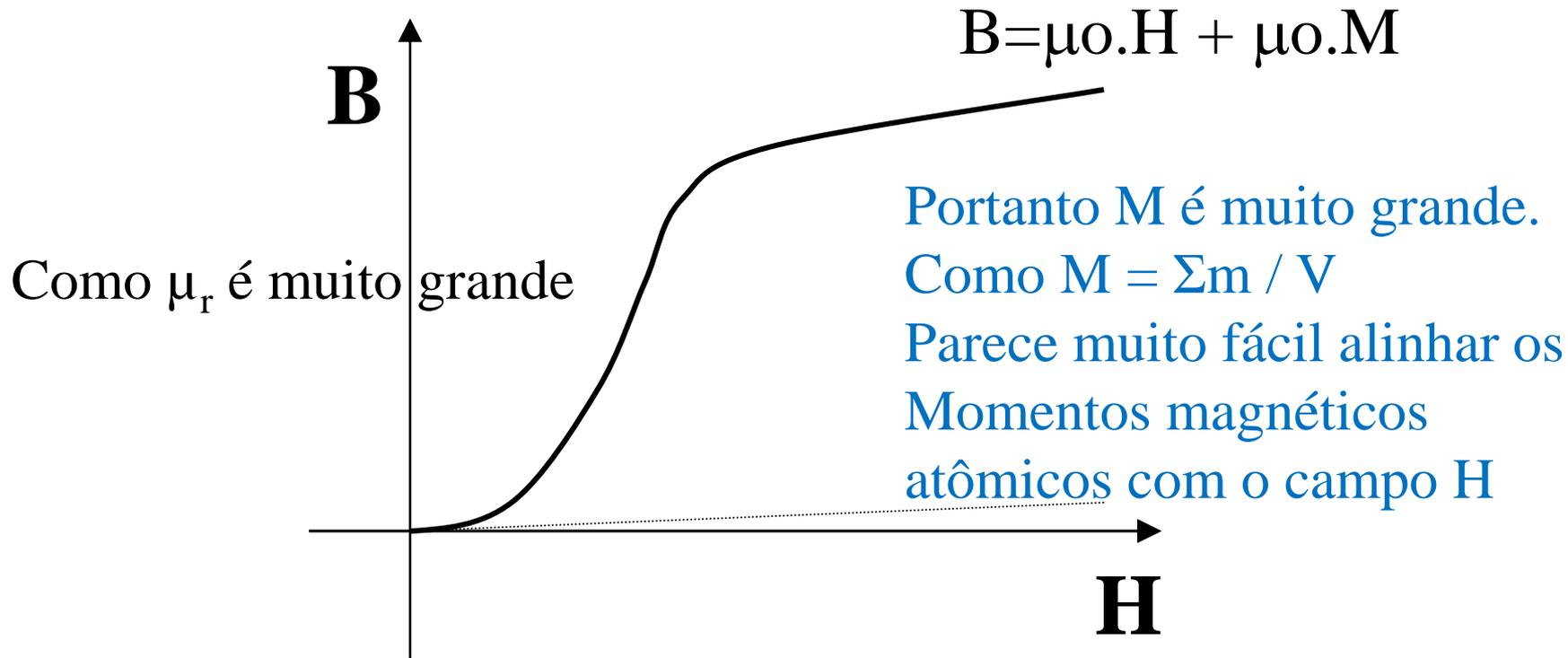
Comportamento magnético dos elementos

1 H																	2 He						
		<input type="checkbox"/> Ferromagnetic <input type="checkbox"/> Antiferromagnetic																					
		<input type="checkbox"/> Paramagnetic <input type="checkbox"/> Diamagnetic																					
3 Li	4 Be																	5 B	6 C	7 N	8 O	9 F	10 Ne
11 Na	12 Mg																	13 Al	14 Si	15 P	16 S	17 Cl	18 Ar
19 K	20 Ca	21 Sc	22 Ti	23 V	24 Cr	25 Mn	26 Fe	27 Co	28 Ni	29 Cu	30 Zn	31 Ga	32 Ge	33 As	34 Se	35 Br	36 Kr						
37 Rb	38 Sr	39 Y	40 Zr	41 Nb	42 Mo	43 Tc	44 Ru	45 Rh	46 Pd	47 Ag	48 Cd	49 In	50 Sn	51 Sb	52 Te	53 I	54 Xe						
55 Cs	56 Ba	57 La	72 Hf	73 Ta	74 W	75 Re	76 Os	77 Ir	78 Pt	79 Au	80 Hg	81 Tl	82 Pb	83 Bi	84 Po	85 At	86 Rn						
87 Fr	88 Ra	89 Ac																					
				58 Ce	59 Pr	60 Nd	61 Pm	62 Sm	63 Eu	64 Gd	65 Tb	66 Dy	67 Ho	68 Er	69 Tm	70 Yb	71 Lu						

Somente 3
são ferromag

Materiais ferromagnéticos

□ Curva de Magnetização

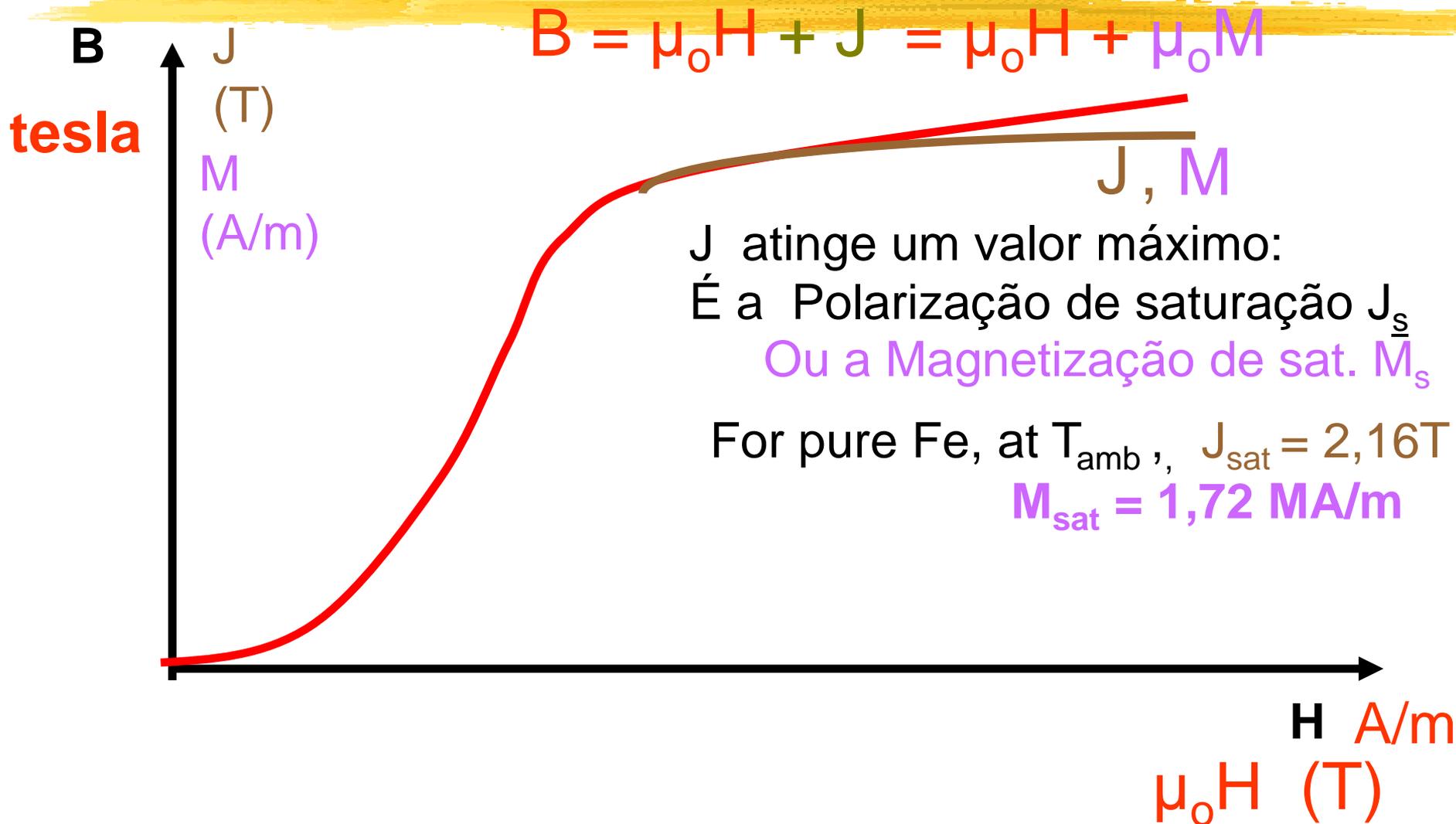


1873 - Rowland

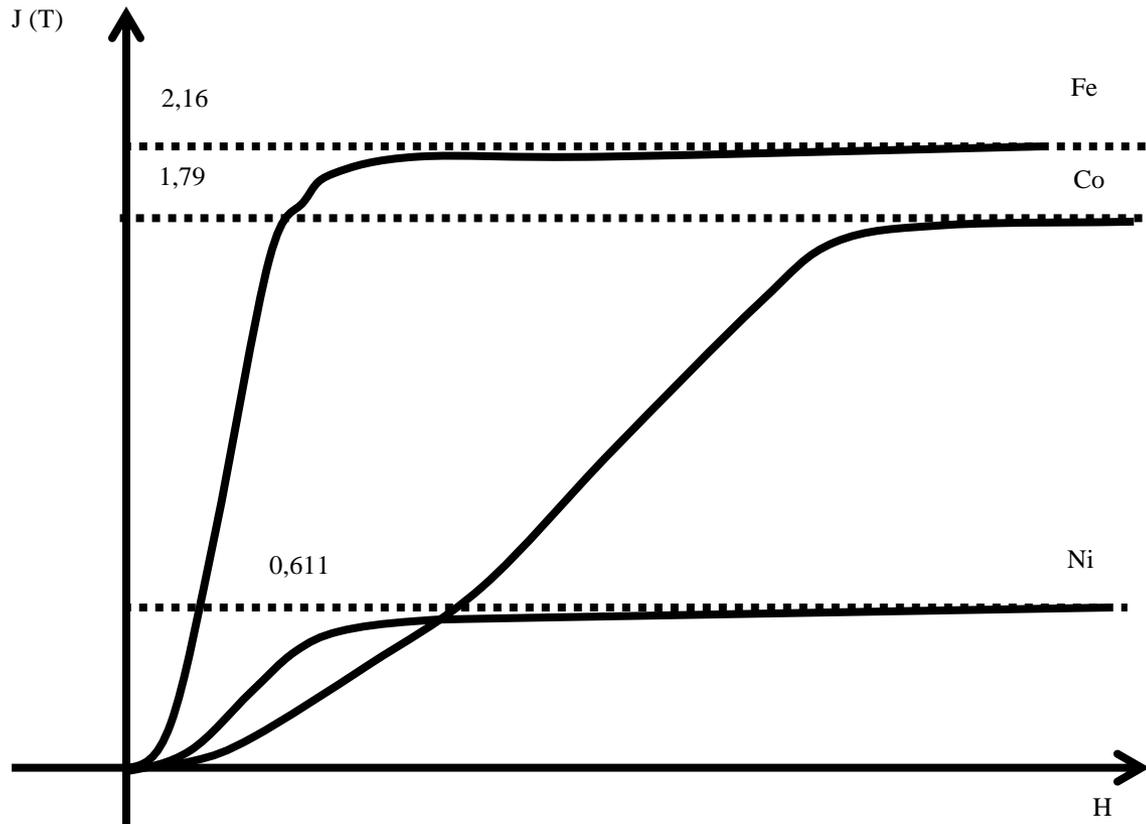
Saturação

Nota: a rigor, não existe B_s , só J_s .

$B = \mu_0 H + J$, portanto, B sempre cresce...



J_s depende do material



Mn é paramag

**Somente 3
são ferromag**

25	26	27	28	29	30
Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn

Cu é diamag

O que afeta J_s

- Composição química (teor de silício, manganês, cromo, etc)
- Temperatura
- Estrutura cristalina
- O que praticamente **não afeta**
 - Microestrutura (tamanho de grão, textura, precipitados)
 - Deformação plástica
 - Frequência de excitação
 - Intensidade do campo magnético

exercícios

1. O momento magnético atômico do ferro deve corresponder a quantos magnétons de Bohr, para explicar sua saturação com 2,16 tesla?

Relembrar:

$$J = \mu_0 M$$

$$\mu_0 = 4\pi \cdot 10^{-7} \text{ Tm/A}$$

$$M = \Sigma m / V$$

Ferro é CCC

(2 átomos por célula)

Parâmetro de rede:

$$a = 0,2856 \cdot 10^{-9} \text{ m}$$

$$\mu_B = 9,27 \cdot 10^{-24} \text{ Am}^2$$

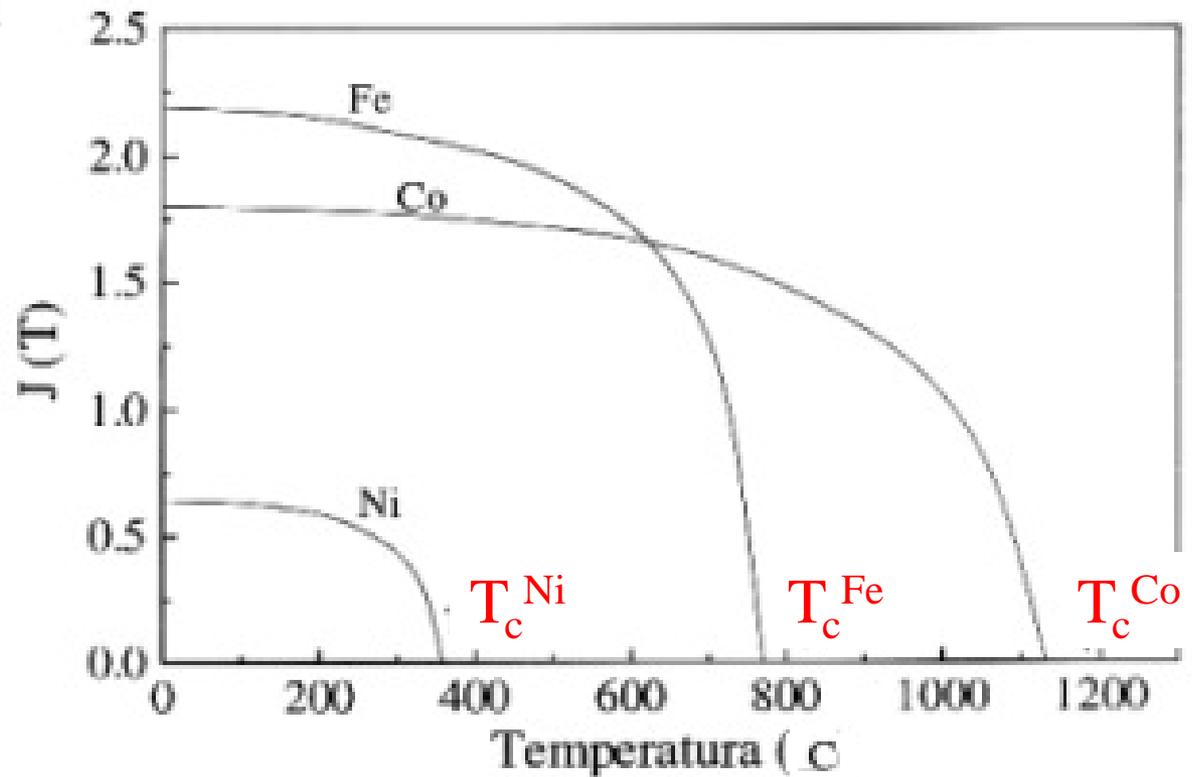
R. 2,156 $\mu_0 B$

2. Qual seria a saturação magnética de um aço com 6at% Si, considerando que os átomos de silício estão em solução sólida substitucional e que nessa composição o parâmetro de rede diminui para $0,284 \cdot 10^{-9}$.

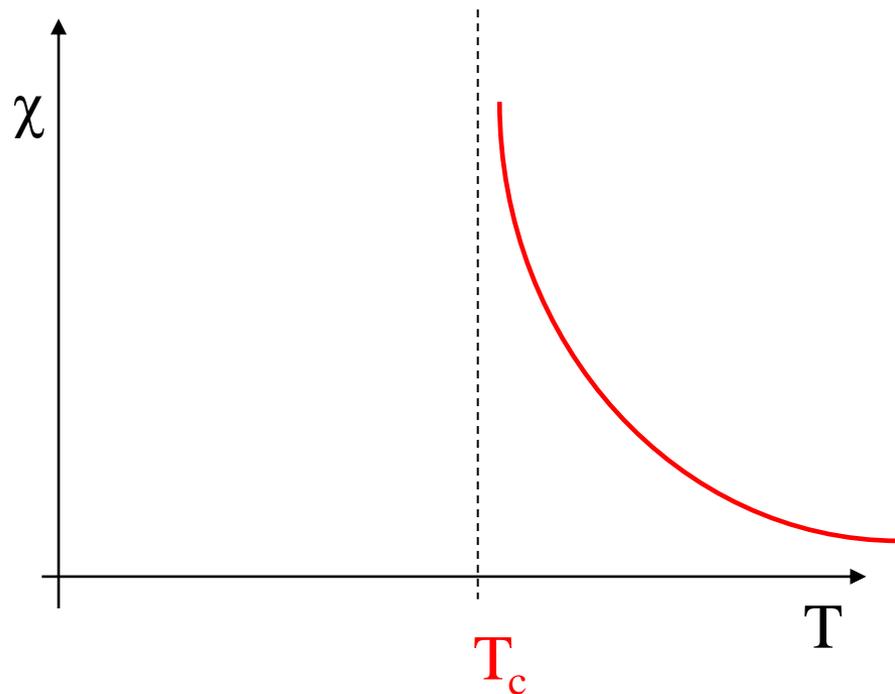
Relação entre J_s e T_{Curie}

• J_s tende a zero na temperatura de Curie, T_c .

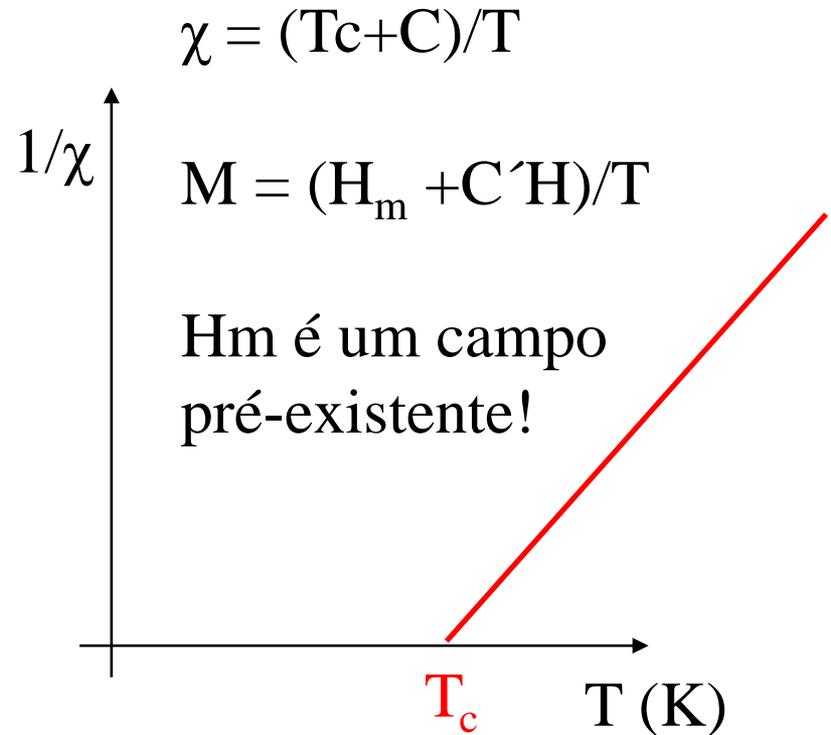
• Acima de T_c , susceptibilidade se comporta como se fosse paramagnético.



Efeito da temperatura no ferromagnetismo



Susceptib. cresce no resfriamento



A ideia dos domínios magnéticos

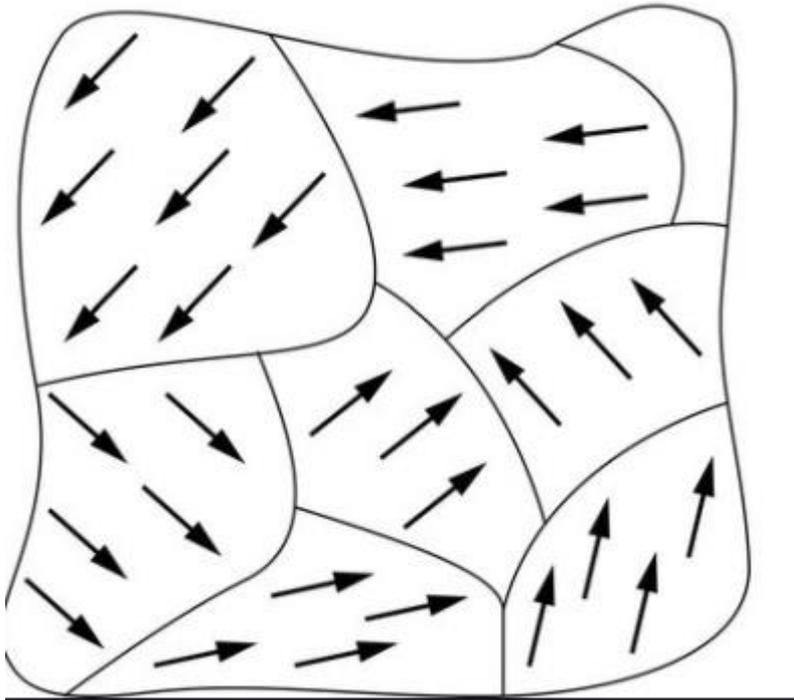


Pierre Weiss propôs, em 1906, que deveria haver um “campo molecular” orientando os momentos magnéticos atômicos mesmo na ausência de um campo externo.

Mas se assim fosse, ferro estaria naturalmente magnetizado...

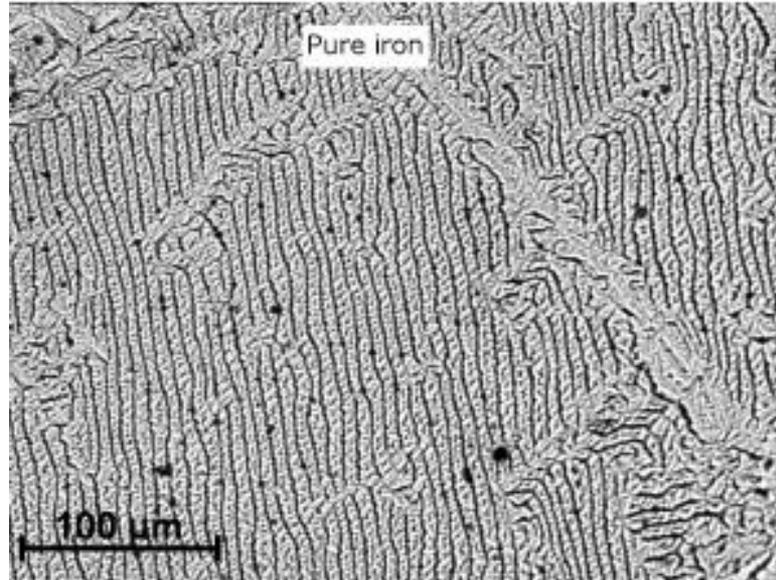
A solução foi propor que deveria existir, no interior do material, diferentes regiões onde todos os momentos magnéticos atômicos estariam orientados, mas cada região numa direção, com somatória zero no geral!

A observação dos domínios



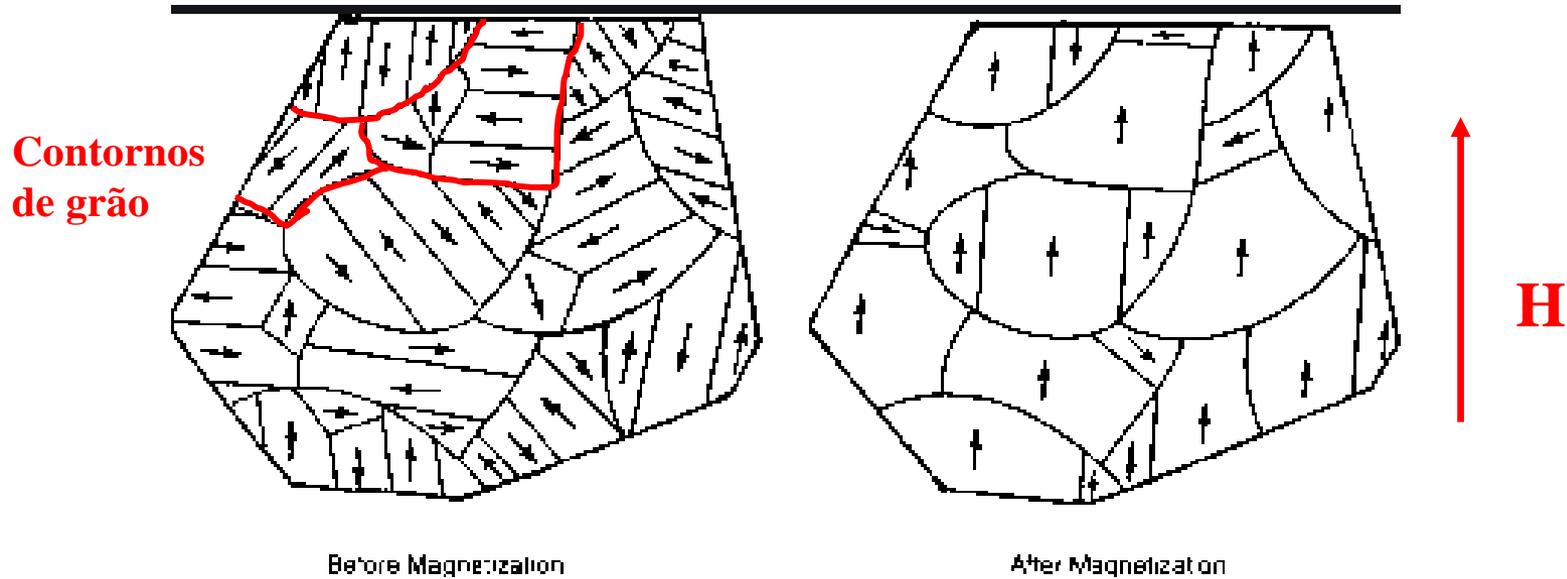
Observando vários domínios em UM cristal

Notar que Pierre Weiss propôs em 1906, mas só foi confirmado em 1931



F. Bitter foi o primeiro a observar domínios, em 1931: *Phys. Rev.* **38** (1931) 1903. Usou partículas magnéticas numa suspensão aquosa.

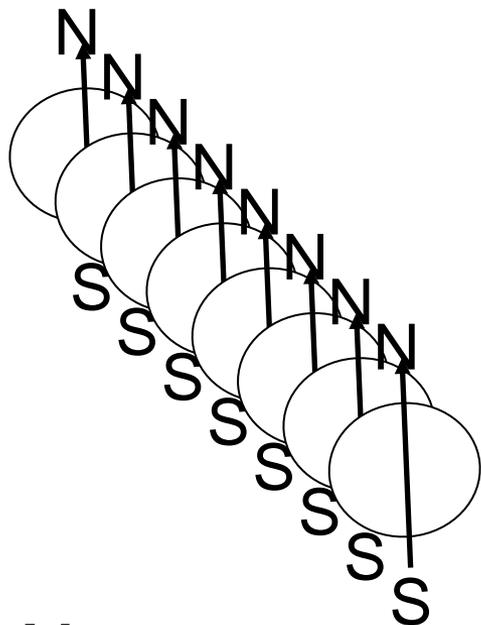
Efeito do campo externo nos domínios



Cada grão pode ter vários domínios. Aplicando campo externo a tendência é alterar os tamanhos dos domínios e orientá-los na direção do campo externo aplicado.

Mas qual a origem desse “campo molecular”? É uma tal “Energia de Troca”

□ Cada átomo de Fe é um “nanoímã”



Os Momentos magnéticos alinham-se paralelamente

- É uma energia eletrostática de origem quântica.
- É a parcela que força ao paralelismo os momentos magnéticos atômicos, nos materiais ferromagnéticos.
- Muitos elementos tem momentos magnéticos atômicos, mas poucos (Fe, Co, Ni, Gd) alinham-se paralelamente.

É isotropica

A interação de troca

A **interação de troca** (Exchange interaction) ou **interação de troca magnética** é um efeito descrito pela mecânica quântica que ocorre entre elétrons desemparelhados do mesmo ou de diferentes átomos ou íons, quando as suas funções de onda se sobrepõem; isto é, quando estão relativamente próximos. Esta interação é uma manifestação do princípio de exclusão de Pauli, que está relacionado com a repulsa a curta distância entre átomos e moléculas.

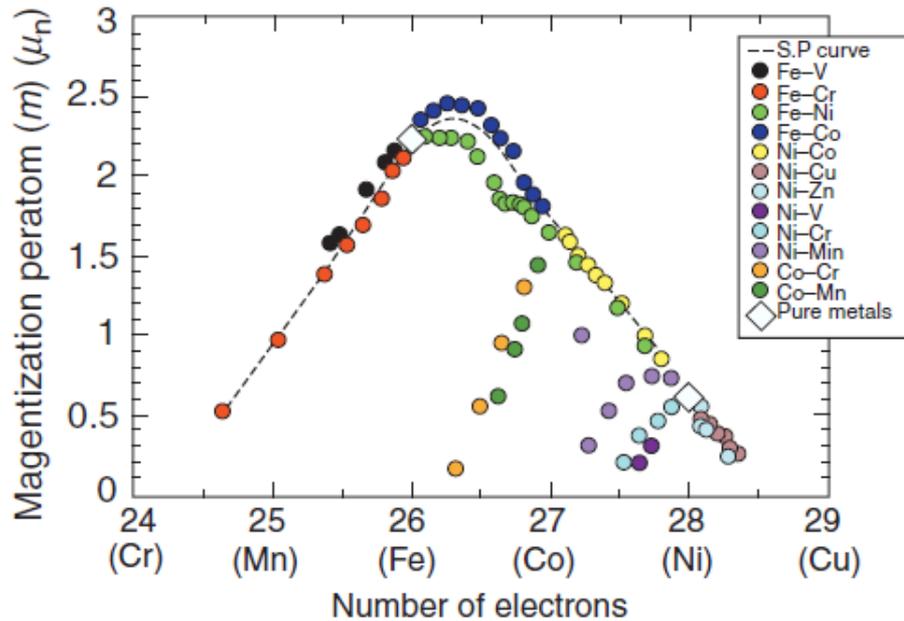
$$E_{\text{troca}} = -2 J S_1 \cdot S_2 = -2 J S_1 S_2 \cos \Theta$$

Onde J é uma constante, a constante de troca

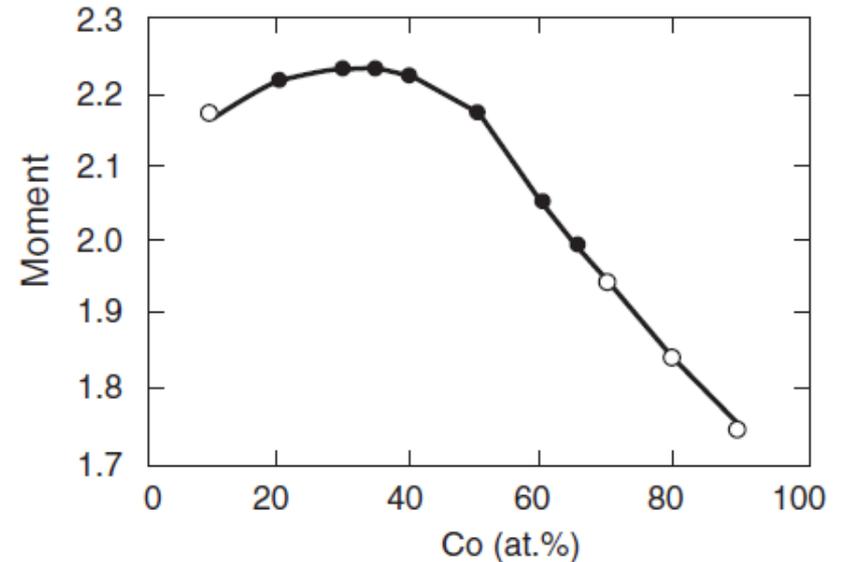
No ferro, é da ordem de 400MJ/m^3

S_1 e S_2 são os spins de elétrons de átomos vizinhos

Saturação e composição química



(a)



(b)

Figure 6. (a) Slater-Pauling curve for Fe alloys and (b) spin-only Slater-Pauling curve for an ordered Fe-Co alloy as determined from LKKR band structure calculations (MacLaren et al., 1999).

energia de troca e TCurie

Como acima da T_{curie} o material deixa de ser ferromagnético, ou seja, deixa de ter um paralelismo entre os momentos magnéticos atômicos, então deve haver uma relação entre J_{troca} e T_c

De acordo com Cullity, para o ferro,

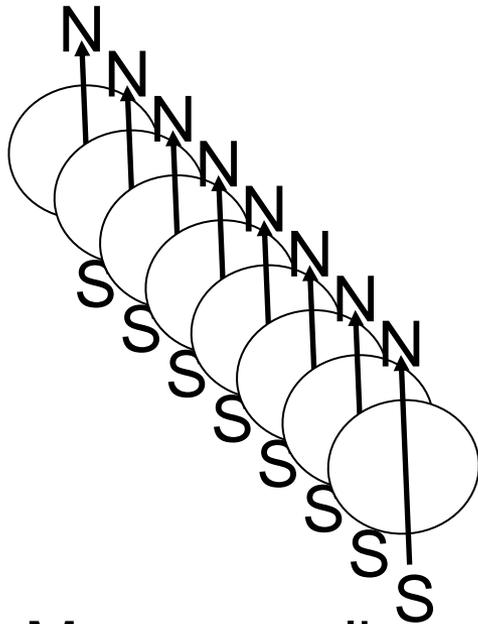
$J_{\text{exc}} = 0,34kT_c$ onde k é a constante de Boltzmann.

Ver Cullity e Graham pag 133

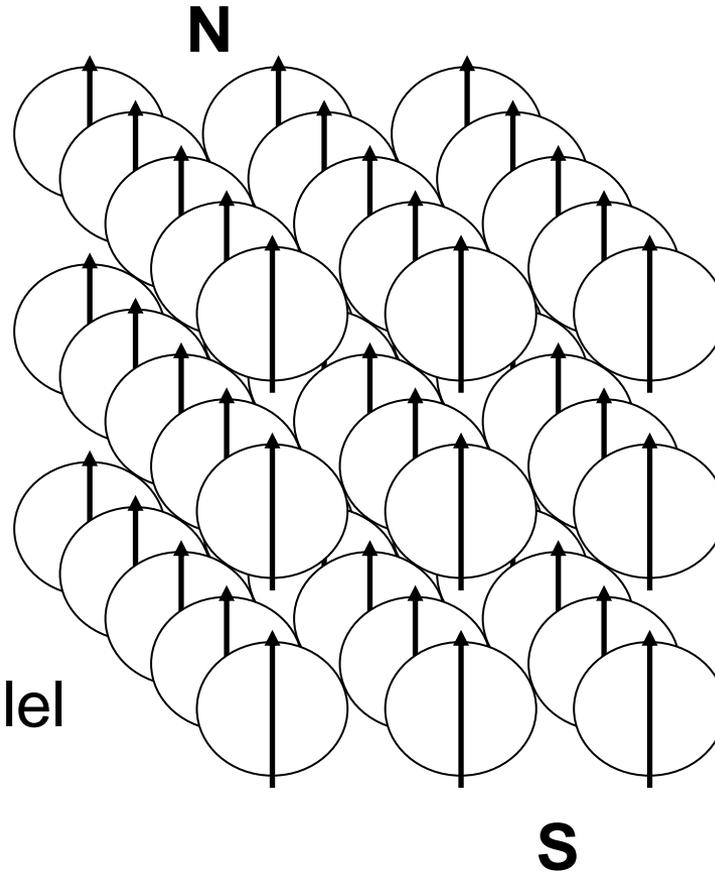
Domínios

□ Cada átomo de ferro é um “nanoímã”

Bilhões de momentos magnéticos de átomos de Fe alinham-se num domínio magnético



The Moments align parallel spontaneously



J_{sat}

S

Reinício da aula

A thick, horizontal yellow brushstroke underline that spans most of the width of the slide, positioned directly below the title.

Domínios Magnéticos

O comportamento magnético dos materiais ferromagnéticos está associado ao comportamento dos domínios magnéticos sob a ação de campos magnéticos externos.

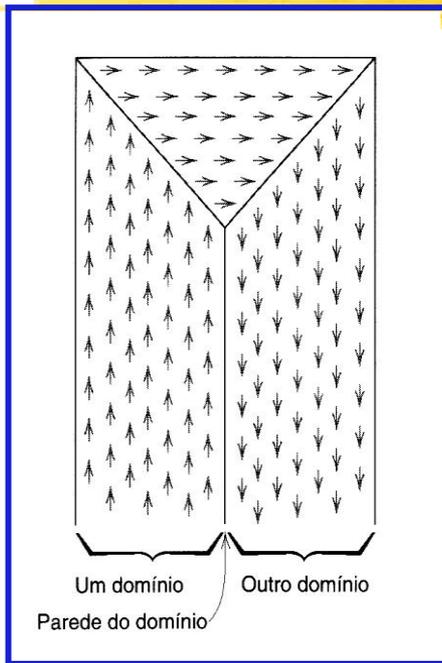


Fotografia da estrutura de domínios magnéticos em chapa de aço contendo dois grãos. Imagem mede 100 μ m de largura.

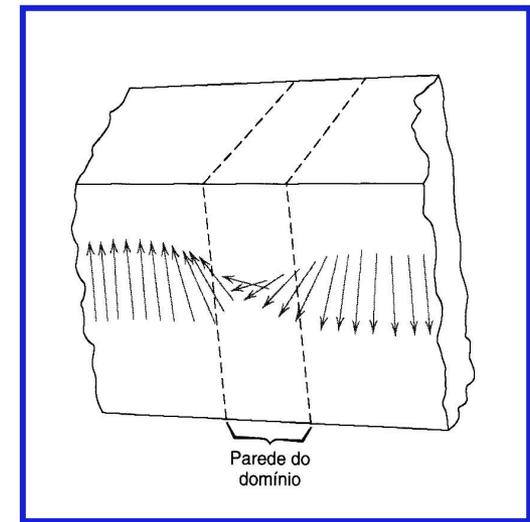
DOMÍNIOS MAGNÉTICOS e PAREDES DE DOMÍNIO

DOMÍNIOS são regiões volumétricas microscópicas onde todos os momentos magnéticos atômicos estão alinhados, tendo mesma direção e sentido

Dentro de cada domínio o material está magneticamente saturado, ou seja, sua magnetização está no valor máximo possível.



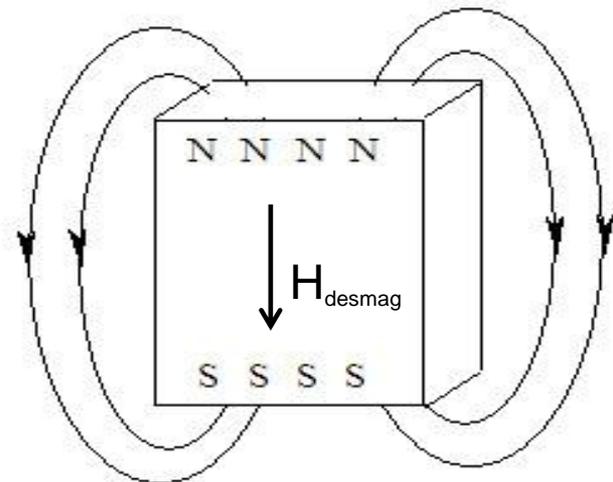
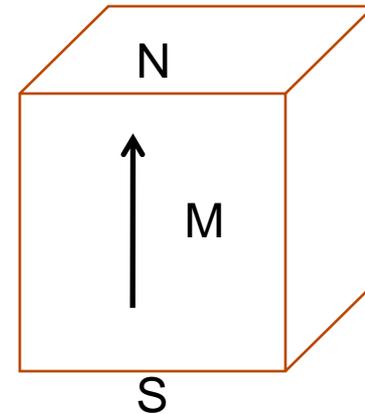
Domain wall



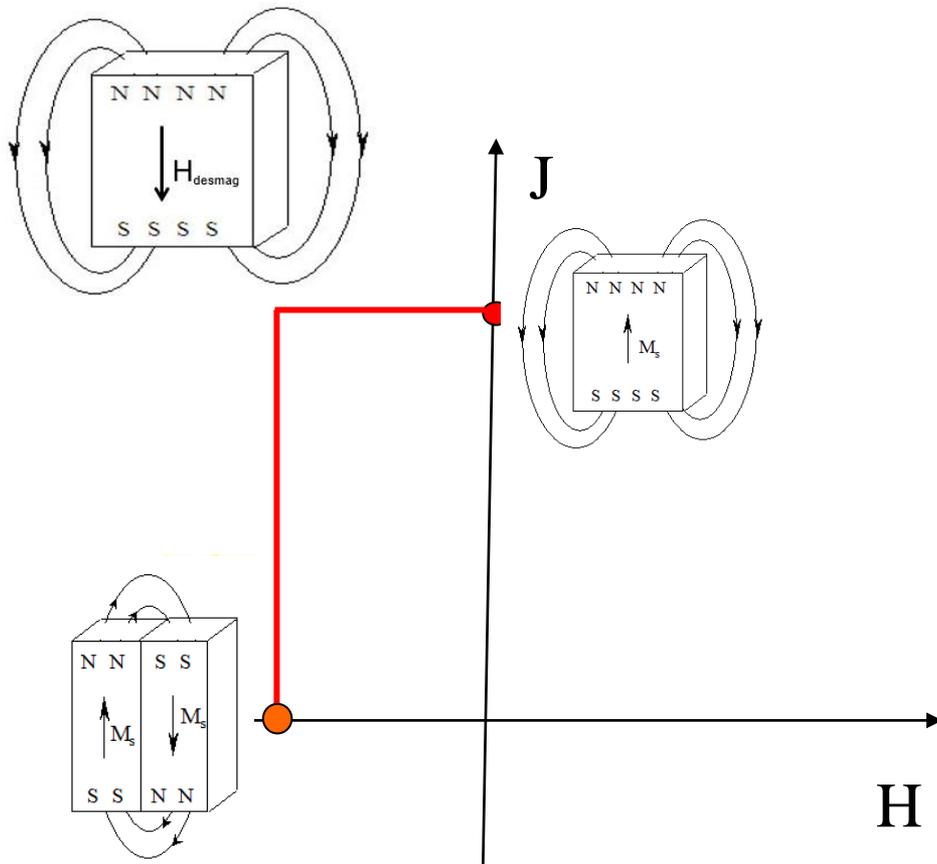
- Os domínios adjacentes estão separados por **PAREDES DE DOMÍNIO**, através dos quais a direção da magnetização varia gradualmente.
- Paredes acumulam energia: γ (J/m²)

Como um pedaço de ferro se desmagnetiza?

- Toda vez que introduzo uma superfície livre num material magnetizado, surgem “polos magnéticos”.
- Por convenção, dizemos que a direção da magnetização define a posição do pólo norte.
- as linhas de campo magnético H saem do pólo norte e vão para o pólo sul.
- Inclusive por dentro do material; é o **campo desmagnetizante**.



Efeito do campo desmagnetizante na Polarização magnética

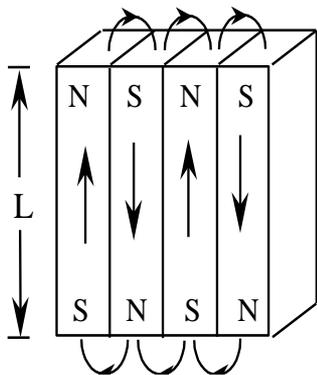
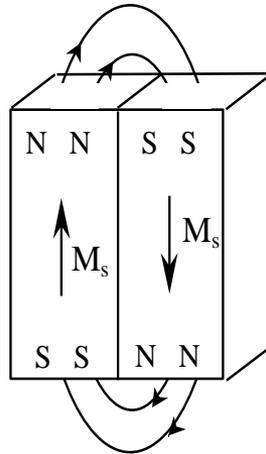
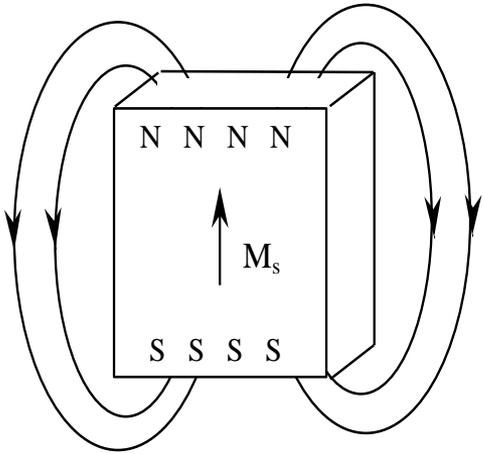


Um monocristal no estado magnetizado. $H_{\text{externo}}=0$ e $J=J_s$

Aplica em si mesmo um campo desmagnetizante, negativo

Se não houver impedimento para a nucleação de uma parede de domínio, ele se desmagnetiza

Energia magnetostática do campo desmagnetizante



Por que um monocristal de ferro não é um ímã permanente?

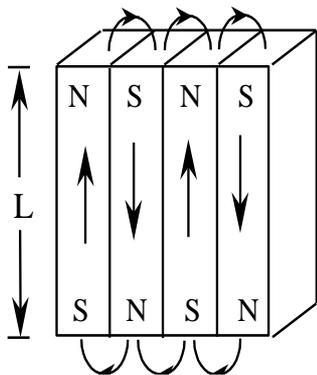
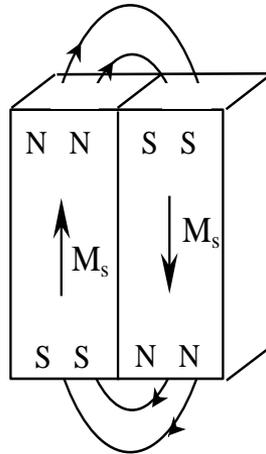
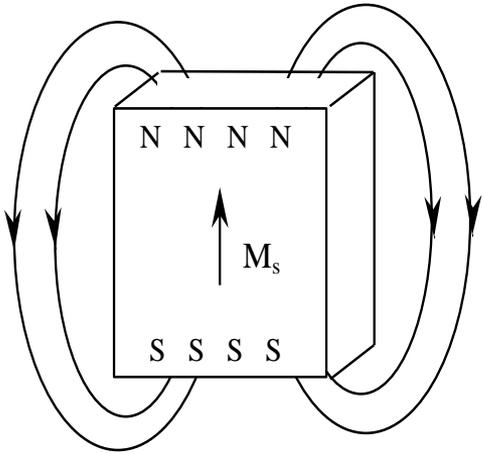
Um monocristal de ferro que tivesse apenas um domínio seria um ímã.

Subdividindo em vários domínios é possível reduzir a energia magnetostática.

Os ímãs são materiais que resistem a essa subdivisão em vários domínios.

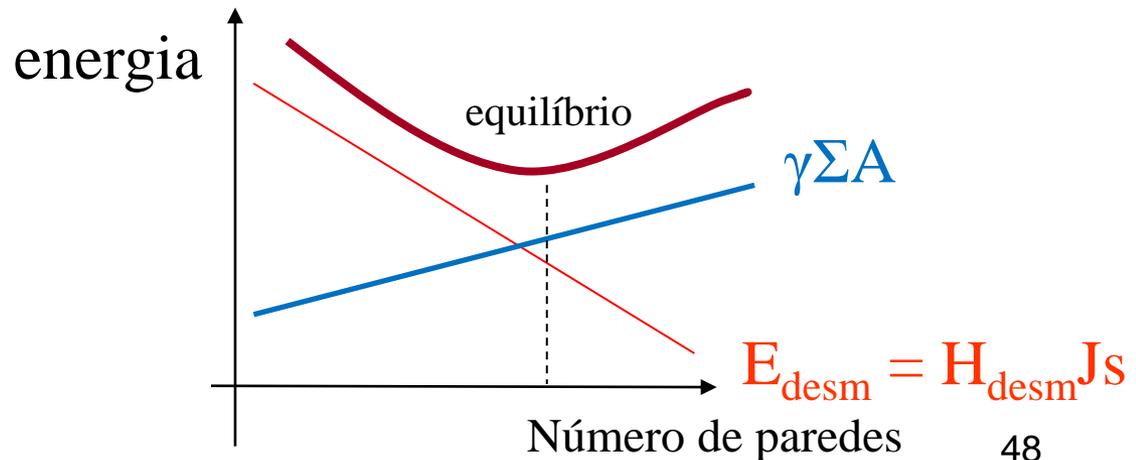
Lembrar que dentro de cada domínio o material está no estado de saturação magnética.

Energia magnetostática do campo desmagnetizante



O processo de subdivisão em domínios não vai ao infinito, pois as paredes de domínio acumulam energia, que veremos mais tarde.

O sistema buscará uma condição de mínimo de energia total.

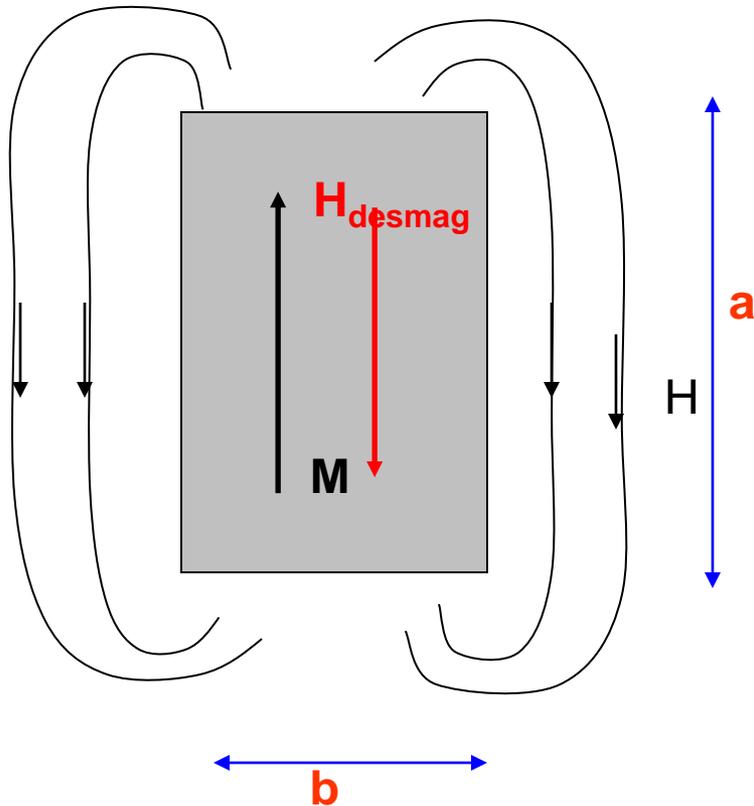


Energia magnetostática do campo desmagnetizante

- Haverá E_{desmag} sempre que houver variação na direção e/ou na intensidade da magnetização M :
 - Superfícies externas
 - Interfaces entre domínios e poros ou inclusões
 - Interfaces entre grãos, entre domínios com orientações diferentes.

Caso mais simples de campo desmagnetizante

Material inicialmente magnetizado



$$\square H_{\text{desmag}} = NM$$

\square onde N é um fator geométrico

\square M é a magnetização

H_{desmag} pode ser tão forte que nucleia domínio contrário

–Quanto maior a/b , menor N

Fator desmagnetizante

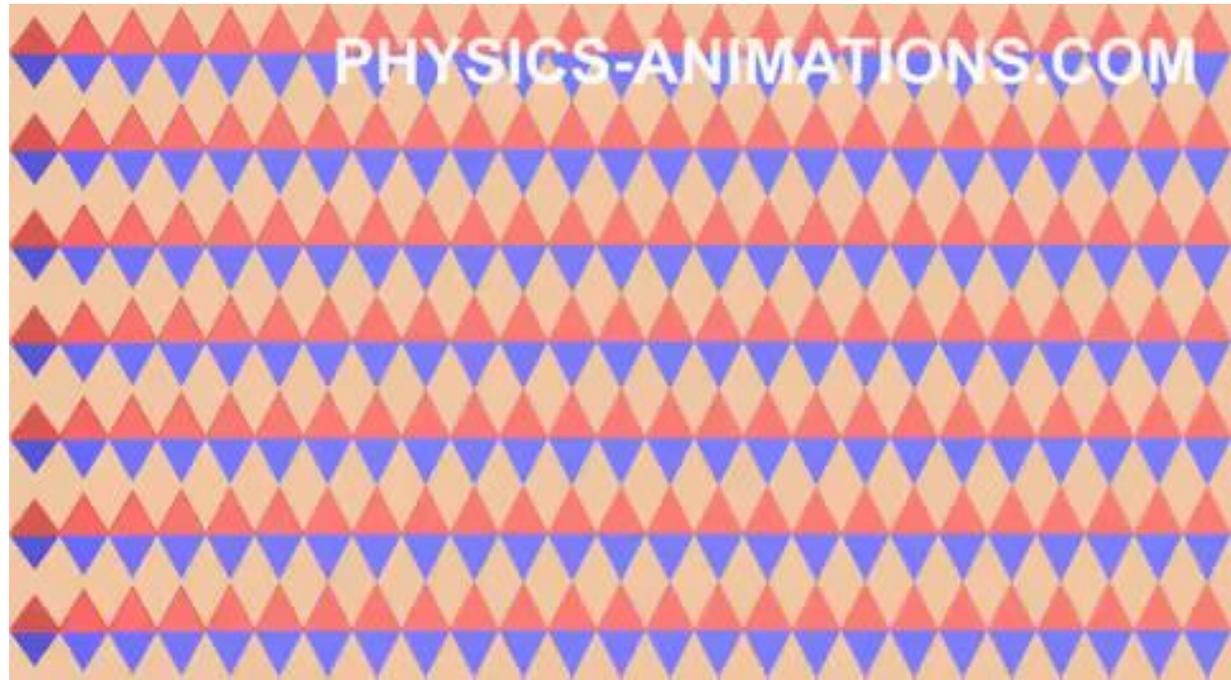
Geometry	l/d	N_d
Toroid		0
Long cylinder		0
Cylinder	20	0.006
Cylinder	10	0.017
Cylinder	5	0.040
Cylinder	1	0.27
Sphere		0.333

As paredes de domínio se movem sob ação do campo H

1. Início: monocristal com Monodomínio com polo N para cima.

2. Aplico campo H para baixo. Do lado esquerdo surge um domínio com N para baixo e uma parede de domínio entre os dois domínios.

3. A parede de domínio se move até o final do monocristal.



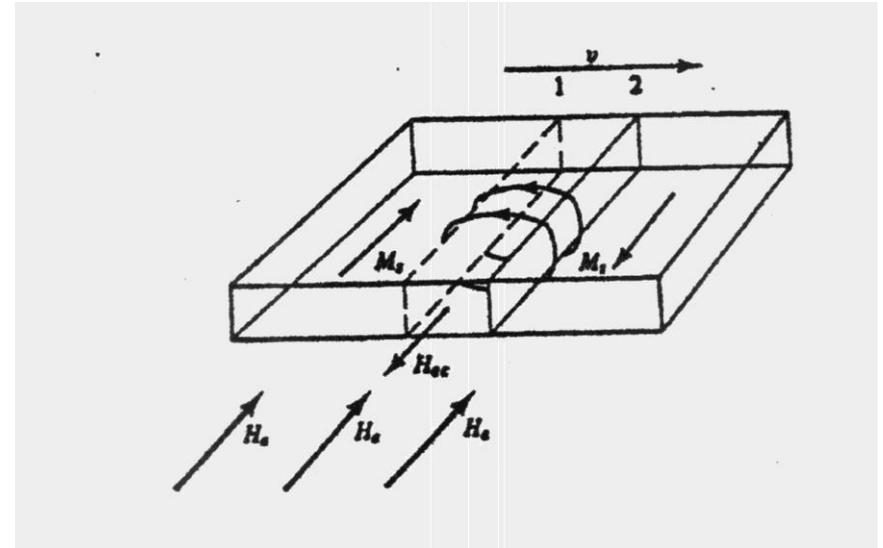
4. Material totalmente magnetizado para baixo.
5. Invertendo campo, processo se inverte.

dissipação

O movimento rápido de uma parede de domínios é dissipativo:

O movimento de uma parede, se realizado em velocidade infinitamente lenta, não dissipa energia.

A aniquilação de uma parede dissipa energia.



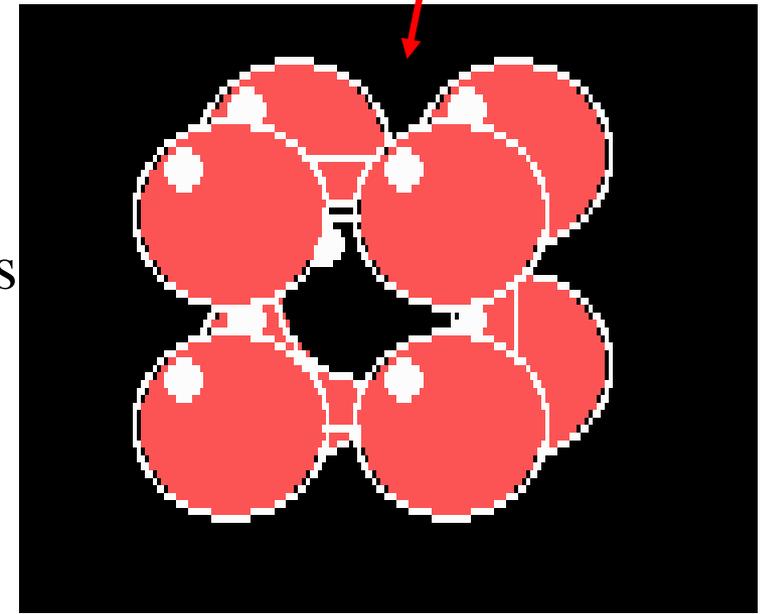
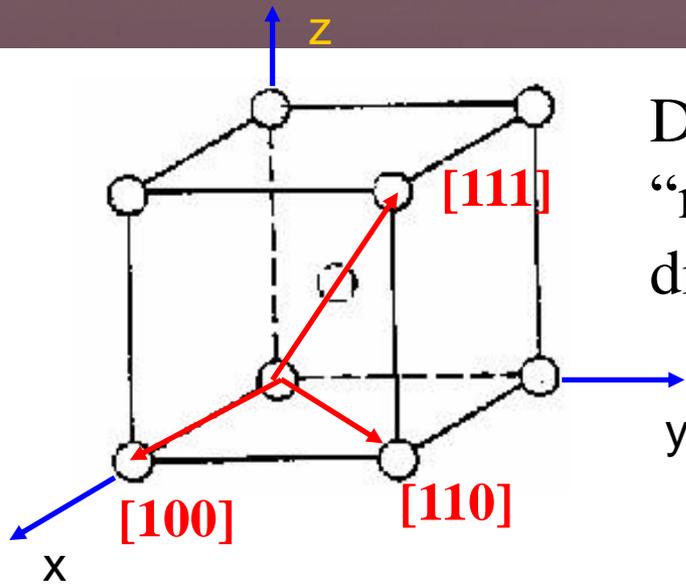
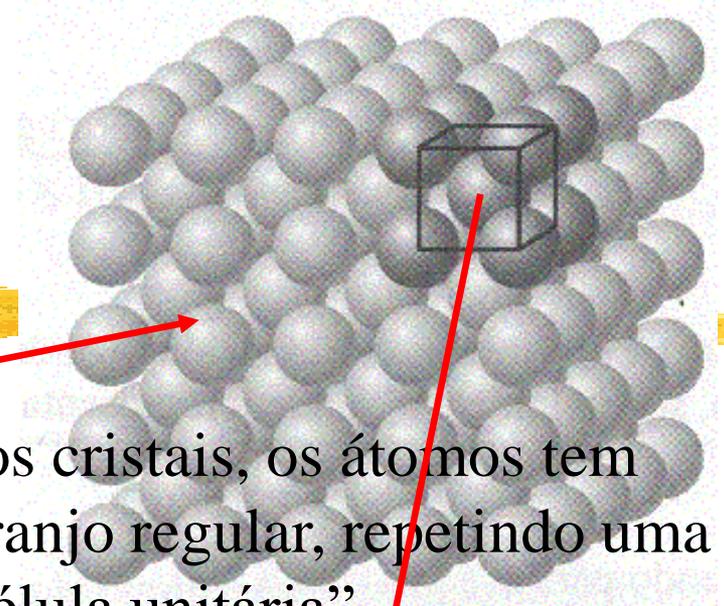
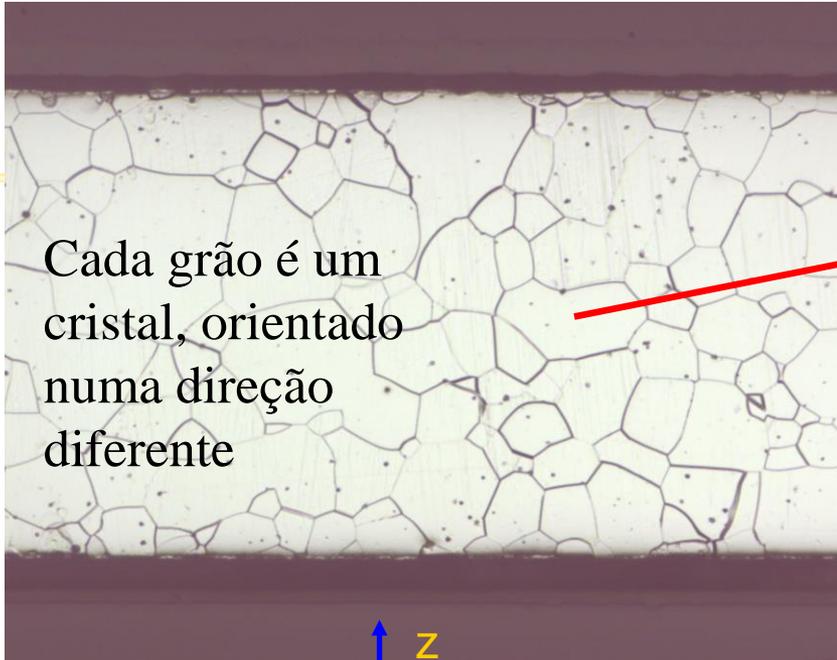
O movimento da parede corresponde a uma variação local na indução.

Pela lei de Faraday, dB/dt cria uma diferença de potencial elétrico, que faz circular uma corrente elétrica, que dissipa calor por efeito Joule: $P=VI$

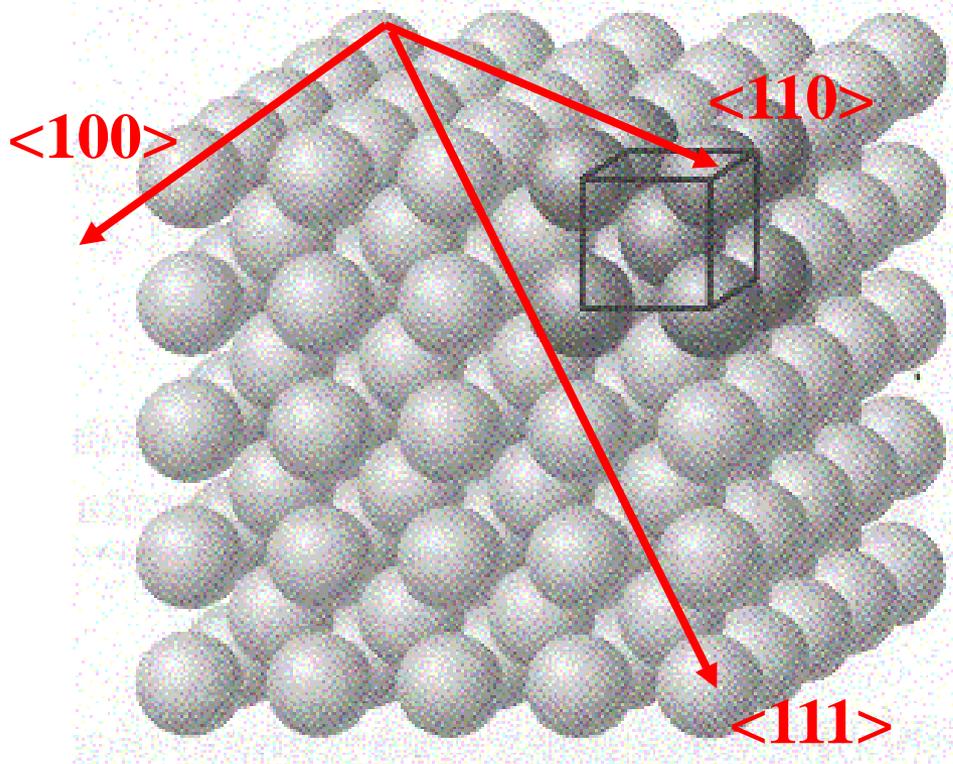
Anisotropia magnetocristalina

- Em cada material, os momentos magnéticos atômicos alinham-se paralelamente em determinadas direções cristalinas (vamos rever direções cristalinas na próxima aula).
- No ferro, em que os cristais assumem uma estrutura cúbica, os momentos magnéticos espontaneamente alinham-se nas direções paralelas às arestas do cubo, ou seja, nas direções chamadas de $\langle 100 \rangle$.
- O aumento do campo externo numa outra direção consegue tirar os momentos magnéticos atômicos das direções espontâneas, mas isso acumula energia dentro do material. Tirando o campo externo, os momentos voltam às direções espontâneas.

As direções cristalinas no ferro

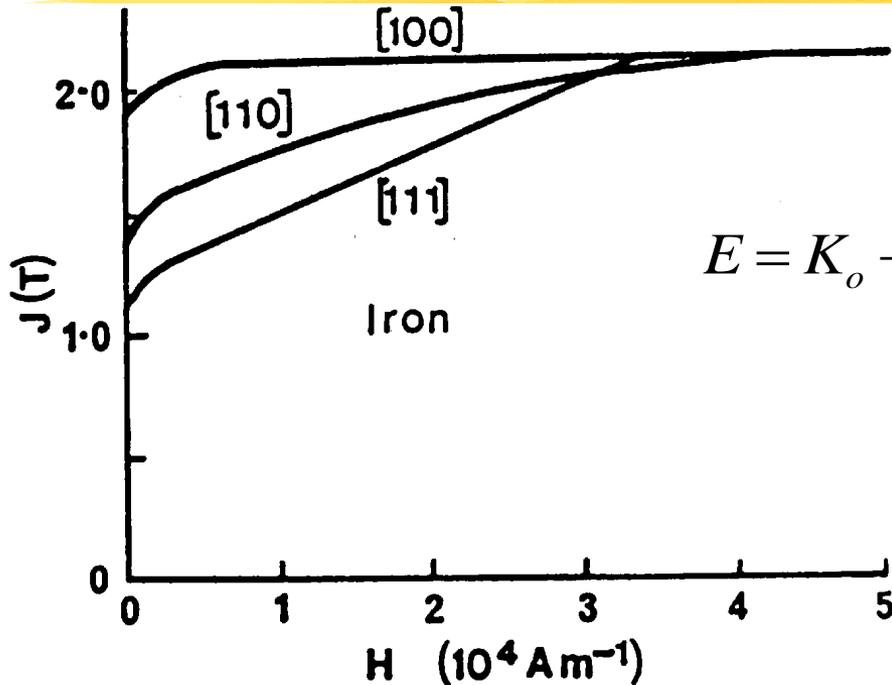


Anisotropia das propriedades magnéticas



É possível pegar um monocristal de ferro, usar difração de raios X para saber a sua orientação cristalina e levantar a curva de magnetização aplicando campo H e medindo J em qualquer direção.

Energia de anisotropia magnetocristalina



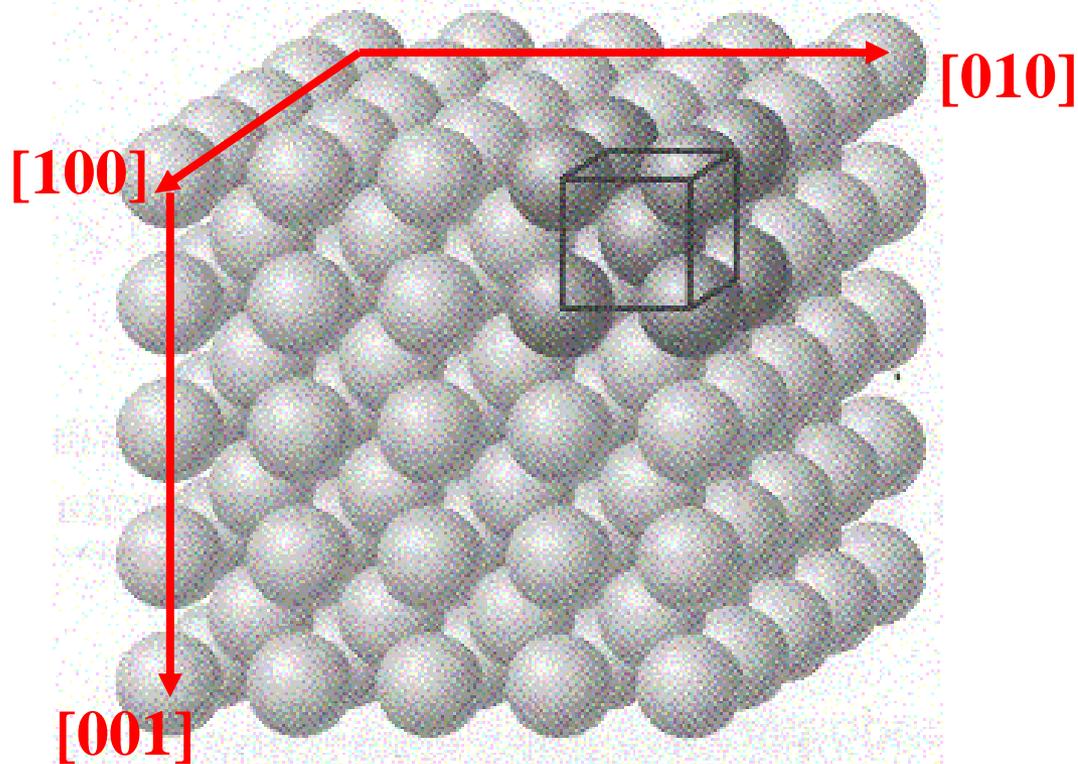
$$E = K_0 + K_1(\alpha_1^2\alpha_2^2 + \alpha_2^2\alpha_3^2 + \alpha_3^2\alpha_1^2) + K_2\alpha_1^2\alpha_2^2\alpha_3^2$$

- onde K_1 e K_2 são constantes de anisotropia.
- α_1 , α_2 e α_3 são os cossenos dos ângulos entre a direção da magnetização M e os 3 eixos cristalográficos.

É muito mais fácil magnetizar um monocristal de ferro na direção [100].

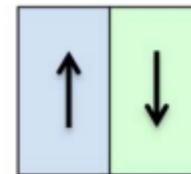
Os momentos magnéticos atômicos alinham-se espontaneamente nessa direção.

Nos materiais cúbicos com $K_1 > 0$

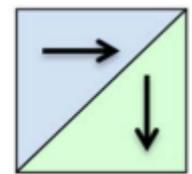


A magnetização fica espontaneamente em qualquer das direções da família $\langle 100 \rangle$.

Portanto, nos aços, existem 2 tipos de paredes de domínio.



Parede de 180°

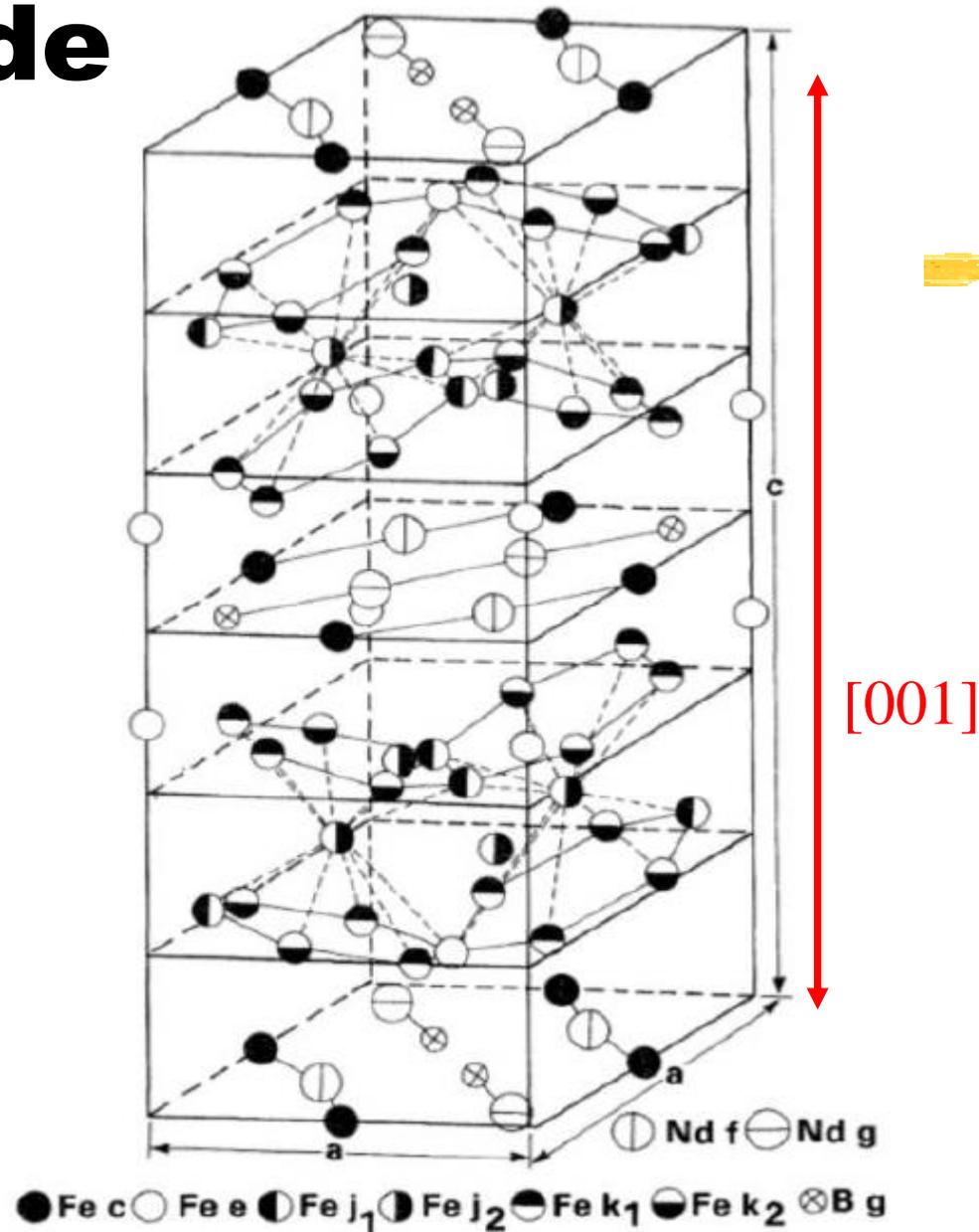


Parede de 90°

Anisotropia pode ser uniaxial

O composto químico $\text{Nd}_2\text{Fe}_{14}\text{B}$ tem estrutura cristalina tetragonal e só tem uma direção de “fácil magnetização”, que é a direção $[001]$.

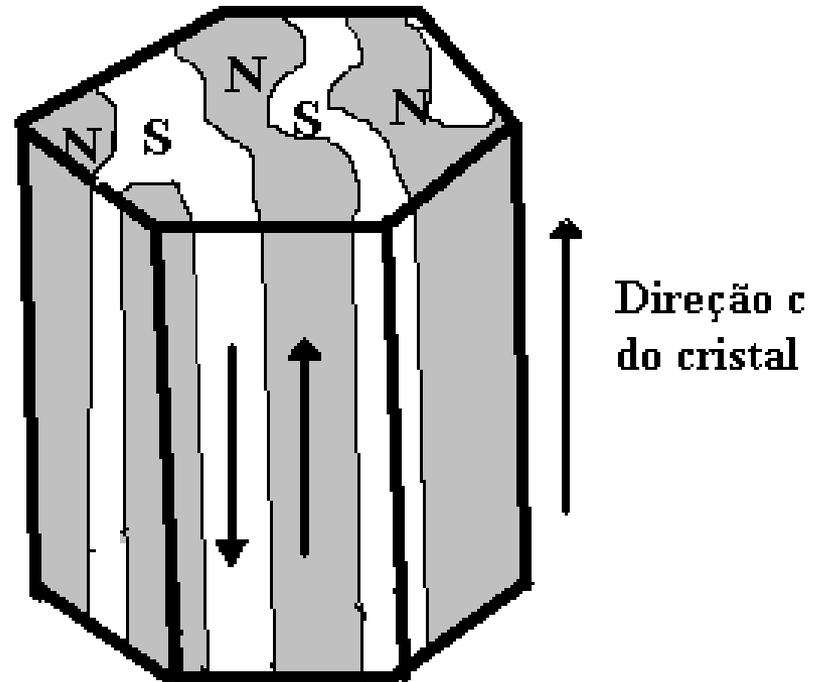
Portanto ímãs de NdFeB só tem paredes de 180 graus.



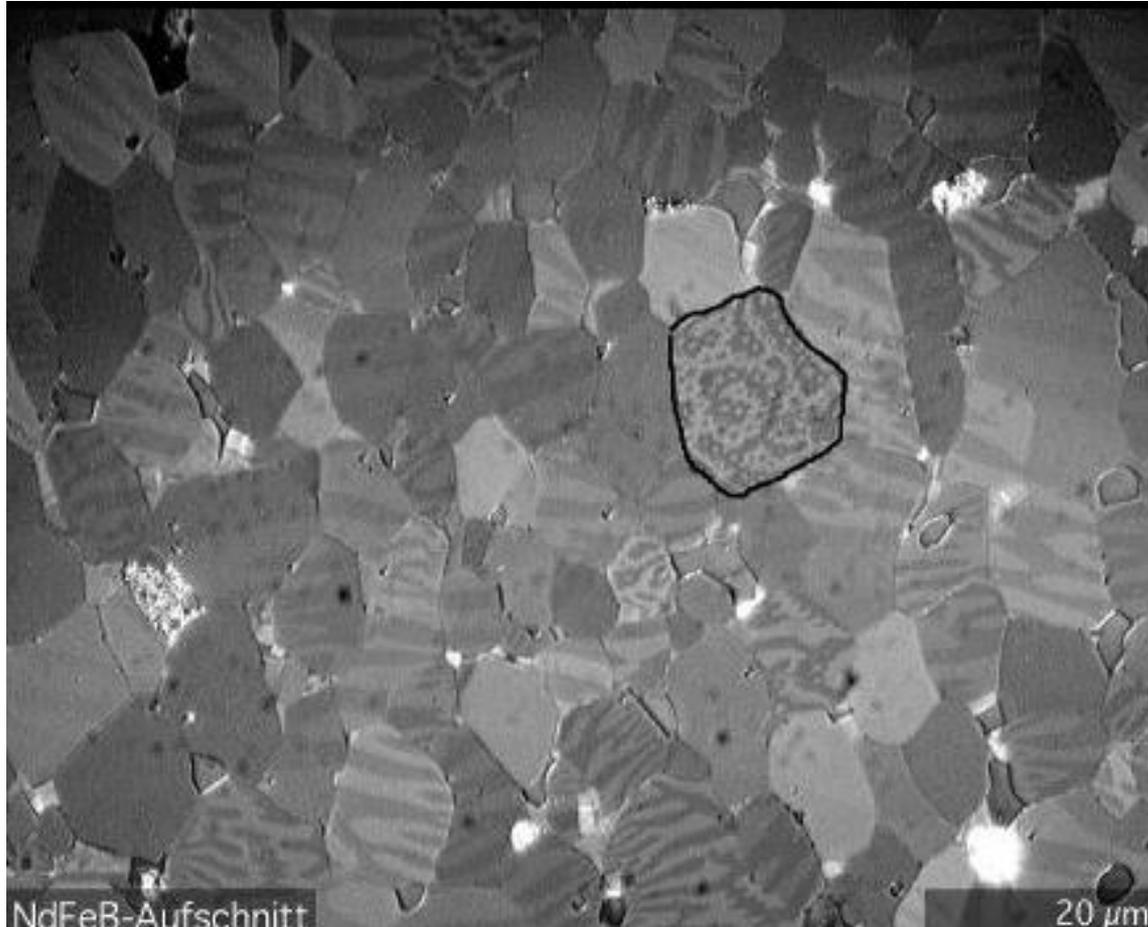
Estrutura cristalina do $\text{Nd}_2\text{Fe}_{14}\text{B}$

Domínios em um monocristal uniaxial

- No estado desmagnetizado, cada partícula contem muitos domínios, mas numa só direção - e dois sentidos.
- Paredes de domínio são paralelas a direção de magnetização espontânea.



Domínios em ímã “isotrópico”



Os cristais dos ímãs de terras raras costumam ser “orientados”, mas se não, tem cristais orientados em todas as direções, e as direções das paredes sugerem qual a orientação cristalina de cada grão.

Energia de anisotropia varia bastante

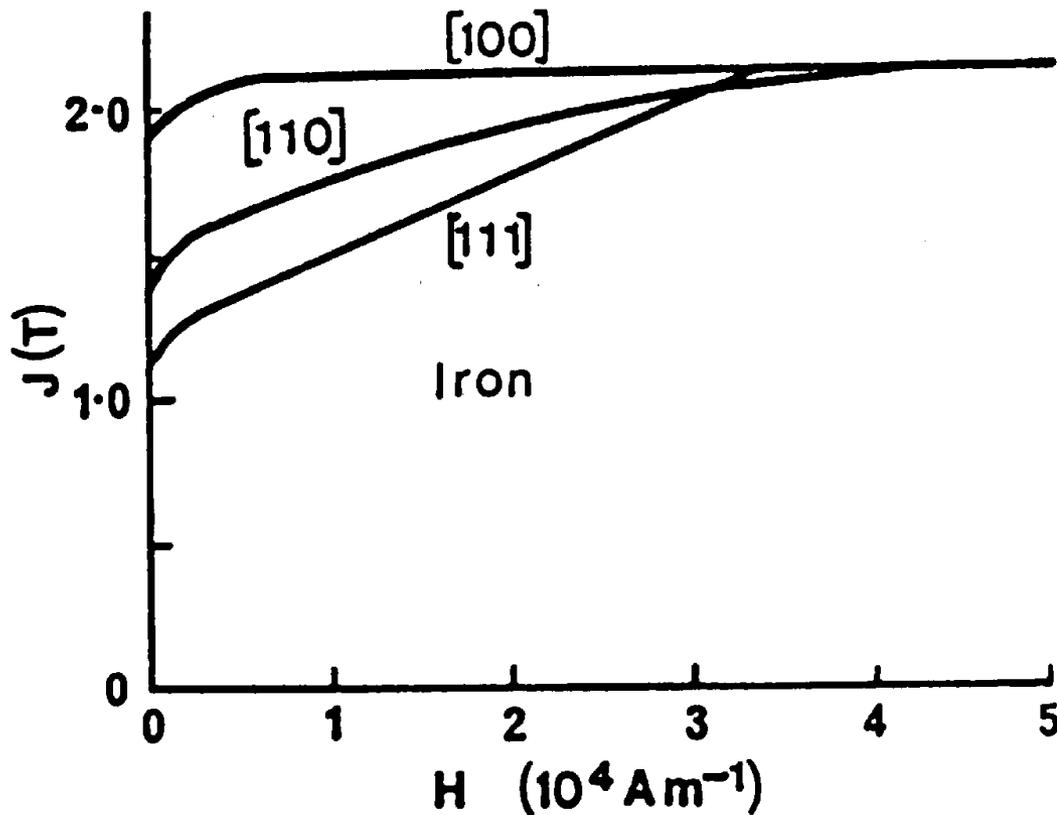
Valores de K_1 de diferentes materiais, à T ambiente

$$E = K_0 + K_1(\alpha_1^2\alpha_2^2 + \alpha_2^2\alpha_3^2 + \alpha_3^2\alpha_1^2) + K_2\alpha_1^2\alpha_2^2\alpha_3^2 \quad \text{Para os cúbicos}$$

$$E = K_1 \sin^2\theta + K_2 \sin^4\theta + \dots \quad \text{Para uniaxiais}$$

material	K_1	K_2
	(J/m ³)	(J/m ³)
Ferro puro	48.000	3.400
Fe-3%Si	35.000	700
Fe-80%Ni	≈0	
Nd ₂ Fe ₁₄ B	5.700.000	≈0

Js não depende da orientação!



- Quando todos os momentos magnéticos atômicos se alinham, o valor de J é sempre o mesmo!

Anisotropia Magnética

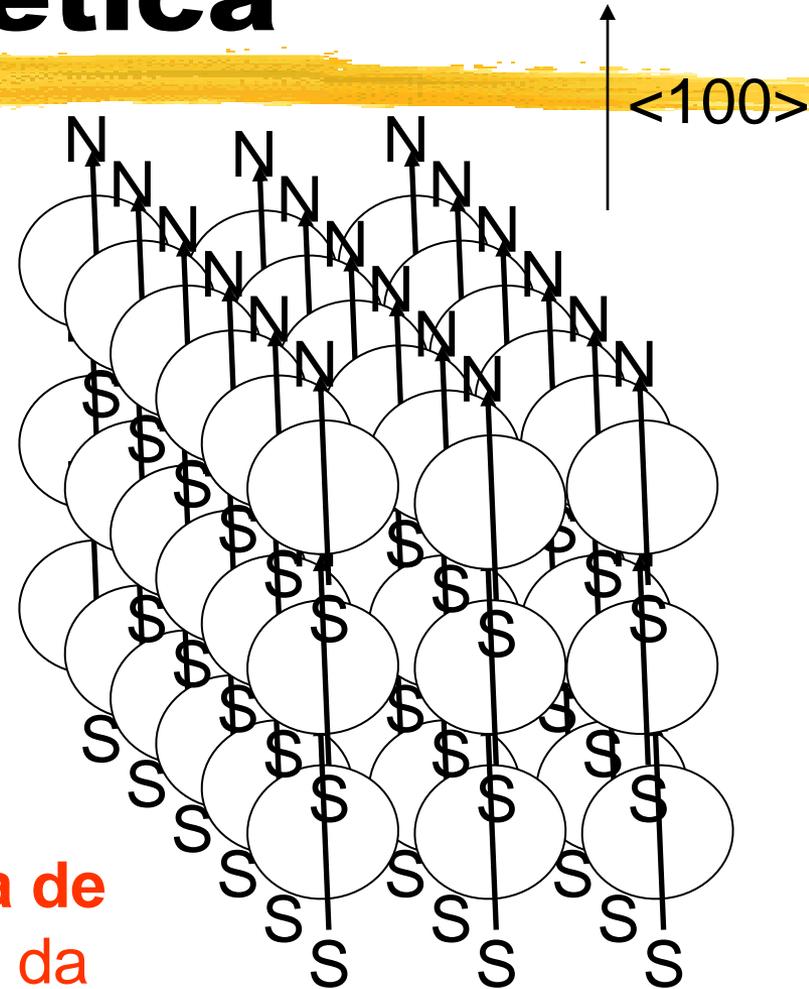
É possível mover os momentos magnéticos atômicos para fora da direção $\langle 100 \rangle$ se você aplicar um campo suficientemente forte.

H

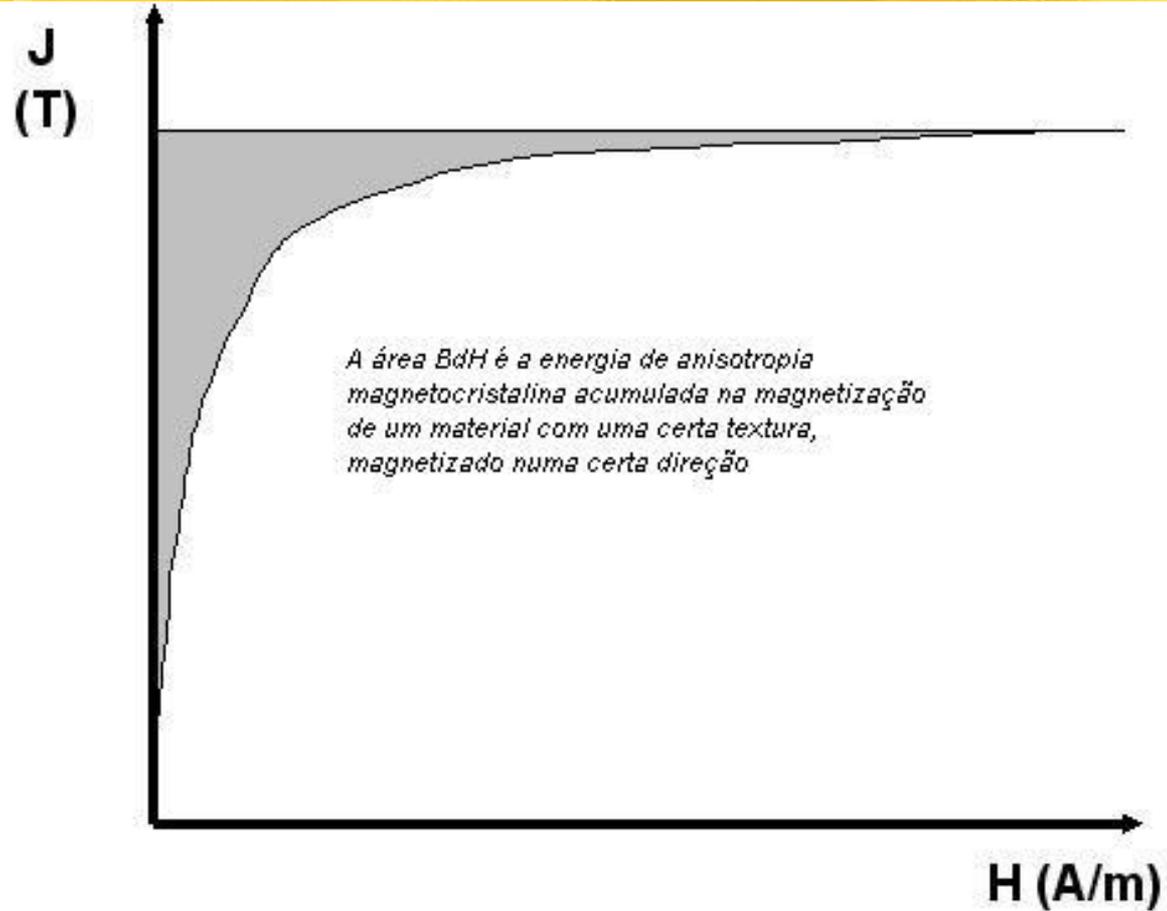


Se retirar o campo externo, magnetização pode voltar para orientação inicial.

Para o ferro, o maior valor da **energia de anisotropia magnetocristalina** E_a é da ordem de 48.000 J/m^3



Energia acumulada na magnetização



Porque a polarização rotacionou?

- Pela mesma razão que a agulha de uma bússola gira:

Para minimizar a **energia magnetostática**

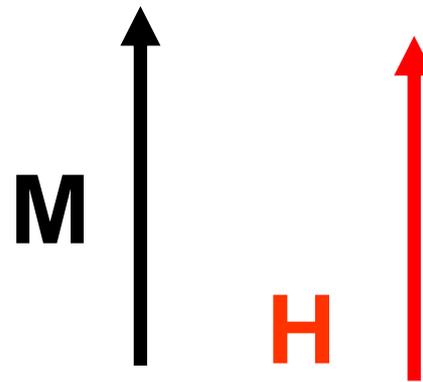
$$E_{ms} = - \mu_0 \mathbf{H} \cdot \mathbf{M} V \cos\theta$$

Ou pode-se dizer que surgiu um torque

- $\tau = (\mathbf{M} \times \mu_0 \mathbf{H})V$
(produto vetorial)

- O sistema busca espontaneamente diminuir o torque, alinhando $\mathbf{m} // \mathbf{H}$

E_{ms} é mínima
quando \mathbf{H} e \mathbf{M} são paralelos



E_{ms} é máxima
Quando são anti paralelos

O equilíbrio de energia

- A polarização rotacionou para minimizar E_{ms}
- Mas aumentou E_a
- M rotaciona até o equilíbrio onde

$$E_{ms} = E_a$$

E_{ms} depende do ângulo entre H and M

E_a depende do cosseno do ângulo entre M e as três $\langle 100 \rangle$, chamados α_1 , α_2 and α_3

$$E_A = K_o + K_1(\alpha_1^2 \alpha_2^2 + \alpha_2^2 \alpha_3^2 + \alpha_3^2 \alpha_1^2) + K_2 \alpha_1^2 \alpha_2^2 \alpha_3^2$$

K_1 é a principal propriedade intrínseca para E_a

As quatro energias, até agora

- Energia Magnetostática do campo externo E_{ms}
 - J deve ser paralelo a H
 - No ferro, quando $H = 5.000A/m$ $\max E_{ms} = 10.800 J/m^3$
- Energia de troca E_{tr}
 - momentos atômicos devem ser paralelos
 - No ferro, E_{tr} máximo = $400MJ/m^3$
- energia anisotropia Magnetocrystalina E_a
 - momentos atômicos devem estar em $\langle 100 \rangle$
 - No ferro, Maxima $E_a = 48.000 J/m^3$
- Energia magnetostática do campo desmagnetizante

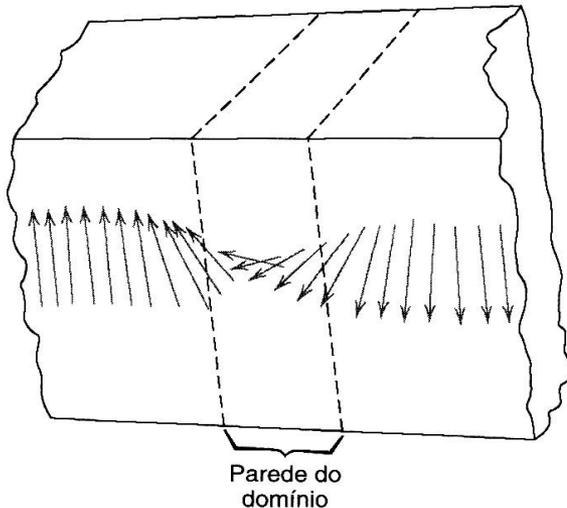
A parede de domínio acumula energia

- Para reduzir a energia de troca, ideal seria que espessura de parede fosse infinita.
- Mas cada \vec{m} fora das direções $\langle 100 \rangle$ acumula energia de anisotropia magnetocristalina
- A minimização dessas duas energias determina a espessura e a energia da parede

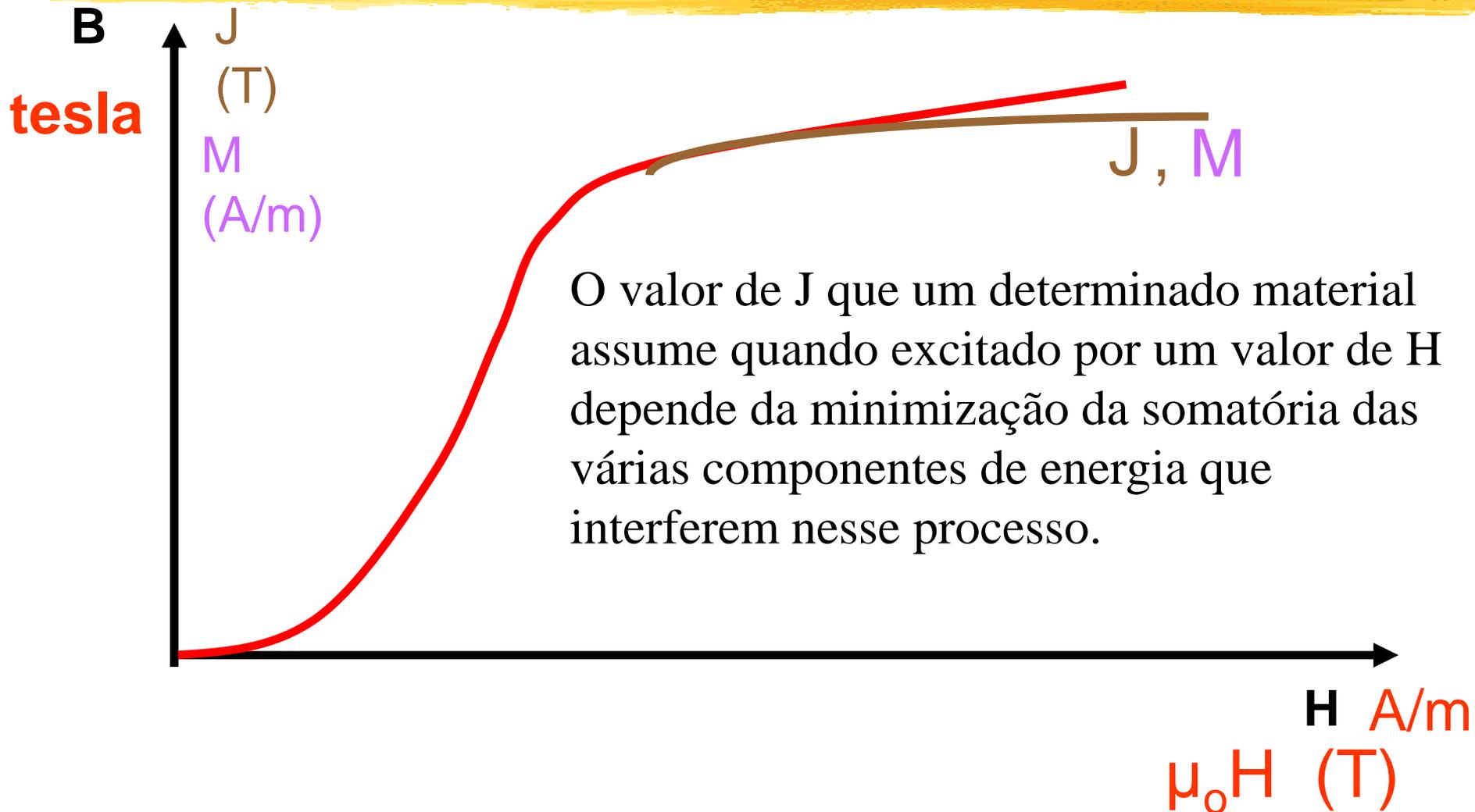
p/ Fe

$$\text{Espessura } \delta_{PD} = C\sqrt{J_{tr}/K_1} \approx 140\text{nm}$$

$$\text{energia } \gamma_{PD} = c\sqrt{J_{tr}K_1} \approx 1,2 \text{ mJ/m}^2$$



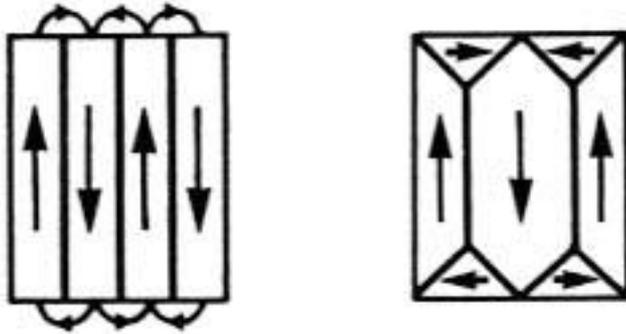
Entender o processo de magnetização



Entendendo o processo de magnetização quando só E_{ms} e E_a estão em jogo:

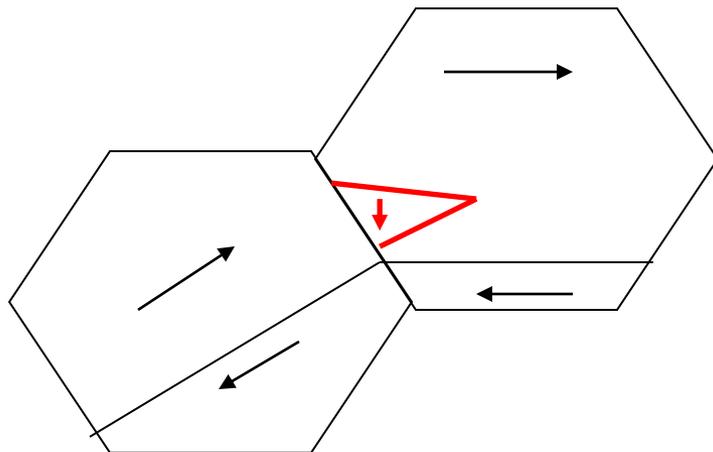


Domínios de fechamento



Para reduzir a energia magnetostática do campo desmagnetizante, formam-se “domínios de fechamento”

- na superfície do material,
- Em contornos de grão



Nucleação de um domínio:
Reduz a energia magnetostática,
Mas acrescenta a energia da Parede de Domínio (PD).

$$E_{PD} = \gamma \cdot \Sigma A$$

Lembram das propriedades desejadas dos aços para e-mob?

Electrical steel (NO) – For e-mobility and high frequencies

Para EVs

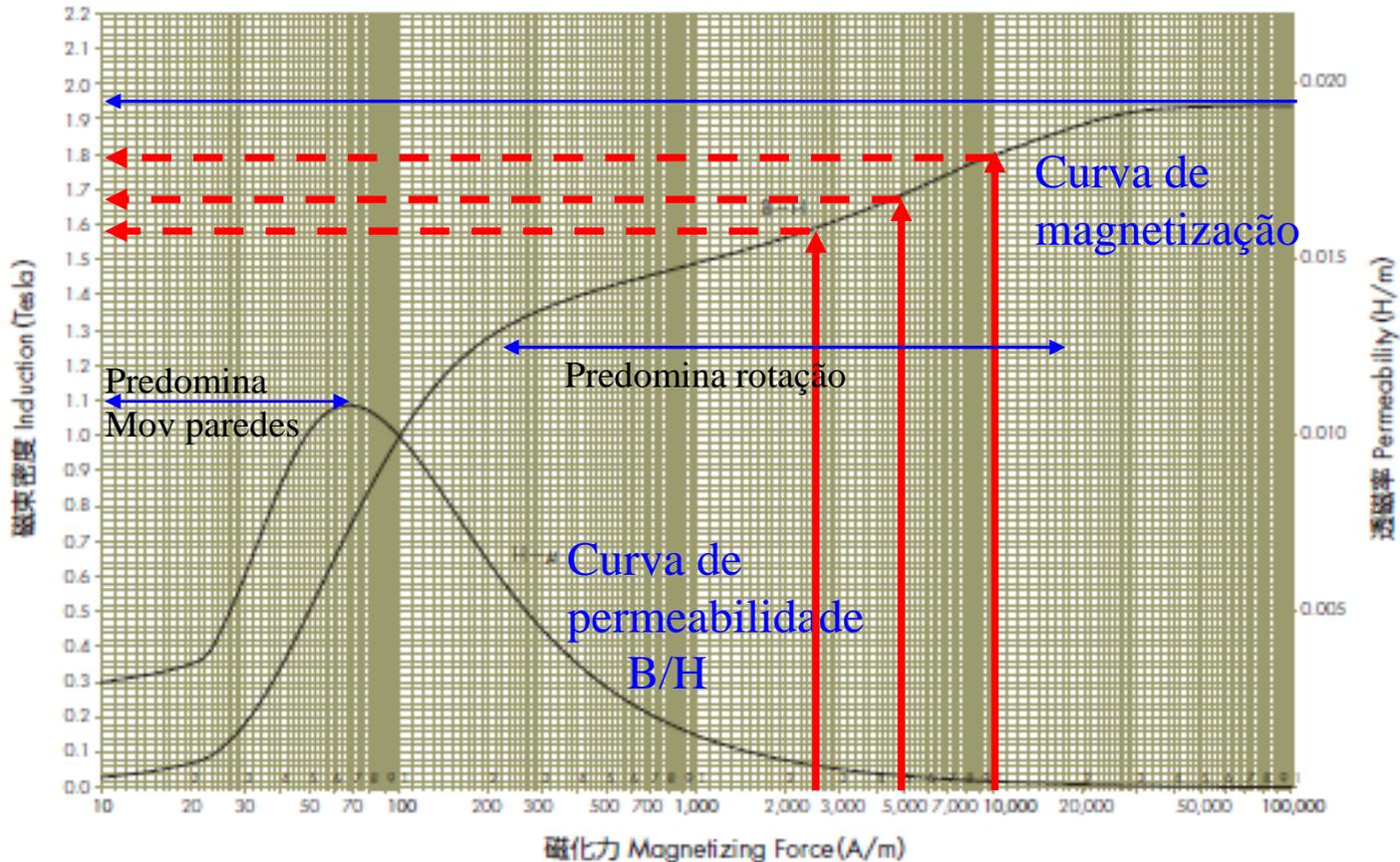
Steel grade designation	Standard designation	Thickness [mm]	Density [kg/dm ³]	Max. Core loss [W/kg] at 400 Hz 1.0 T	Min. Polarization			Min. yield strength as per DIN EN ISO 6892-1 R _{0.2} in the rolling direction at room temperature [MPa]
					[T] at 2,500 [A/m]	5,000 [A/m]	10,000 [A/m]	
powercore® 020-130Y320	NO20-13	0.20	7.60	13	1.48	1.59	1.69	320
powercore® 020-150Y320	NO20-15	0.20	7.60	15	1.48	1.59	1.69	320
powercore® 027-140Y420	NO27-15	0.27	7.60	14	1.51	1.61	1.73	420
powercore® 027-150Y370*	NO27-15	0.27	7.60	15	1.52	1.61	1.73	370

According to EN 10303

Caso real dos aços: o que é B_{25} , B_{50} , B_{100} ?

Min. Polarization		
[T] at		
2,500	5,000	10,000
[A/m]	[A/m]	[A/m]
1.48	1.59	1.69

直流磁化曲线 DC Magnetization Curve
直流透磁率曲线 DC Permeability Curve



Mudanças na estrutura de domínios



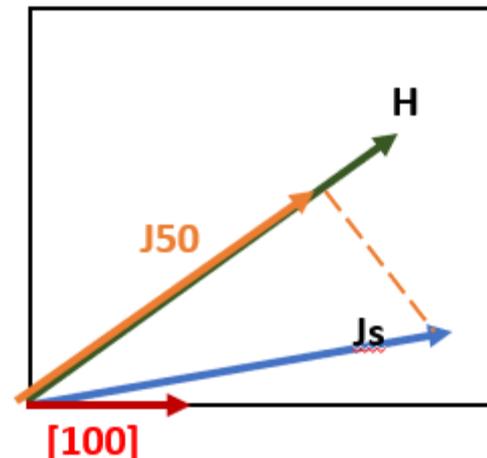
Domínios em dois grãos vizinhos são alterados pela aplicação de campo magnético alternado na direção horizontal, em 4 ciclos.

Vemos movimentos de paredes, aniquilação e nucleação de domínios nos contornos de grão.



equilíbrio de energias

- Exercício sobre o equilíbrio de energias magnetostática e magnetocristalina controlando o valor de J num certo campo
-
- **B₅₀ é uma propriedade importante para os aços elétricos. É o valor de B quando aplicado $H=5.000\text{A/m}$. Calcular o valor de B_{50} de um monocristal de ferro, que tem $J_s=2,16\text{T}$, na direção 110 , sabendo que $K_1=48.000\text{ J/m}^3$ (desprezar k_2).**

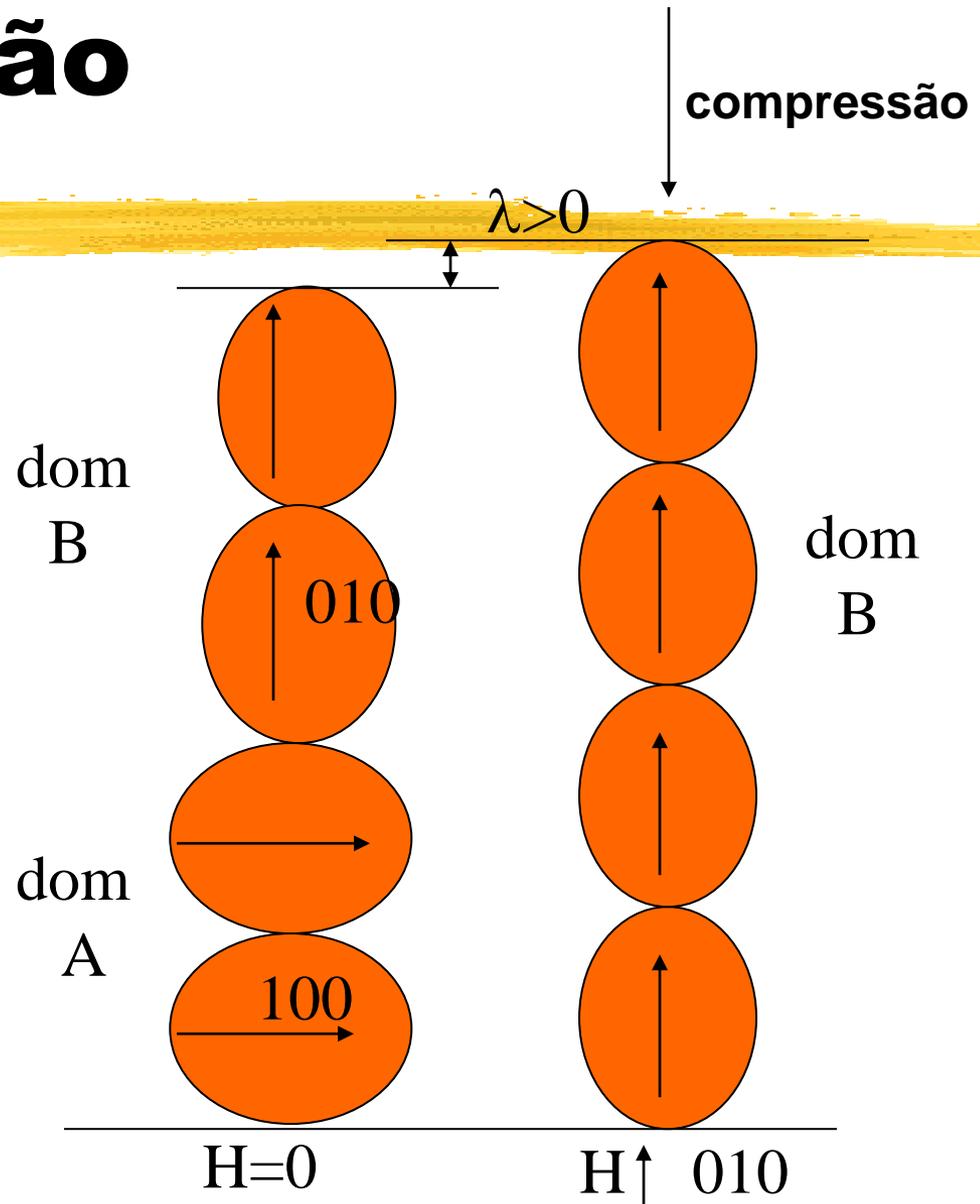


Outras componentes energéticas

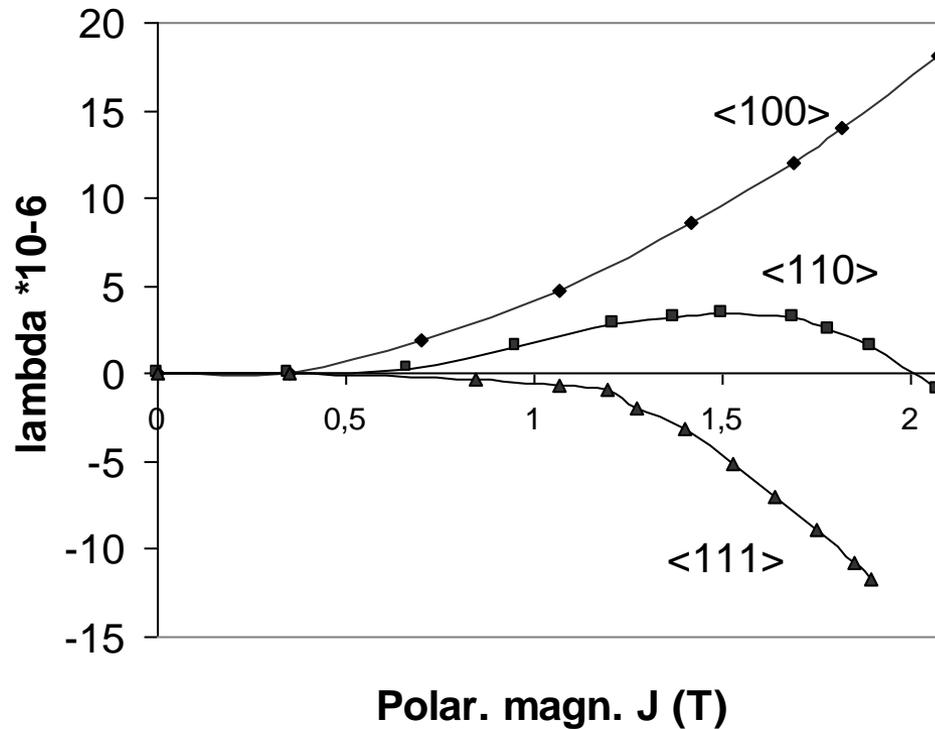
- Além das 4 componentes já apresentadas
 - Energia de troca
 - Energia de anisotropia magnetocrstalina
 - Energia magnetostática
 - Energia dos campos desmagnetizantes
 - Energia das paredes de domínio
- Uma outra tem efeito importante no processo
 - Energia magnetoelástica

Magnetostricção

- ❑ Ferro não é CCC!
- ❑ Podemos supor que o átomo de Fe é oval, e não esférico.
- ❑ Estrutura fica tetragonal,
- ❑ Mas é apenas 1.00001 maior na direção de magnetização.
- ❑ Quando magnetizado, aumenta de comprimento na direção do campo.
- ❑ Só alteração de domínios a 90° causa magnetostricção
- É simétrico: aplicação de tensão altera magnetização!



Magnetostricção é anisotrópica



Num monocristal, magnetostricção varia com a direção.
Num policristal, dependerá da textura do material, e induz tensões.
Numa situação simplificada, com lambda isotrópico, a energia é

$$E_{\sigma} = -\frac{3}{2} \lambda \sigma \cos^2 \phi$$

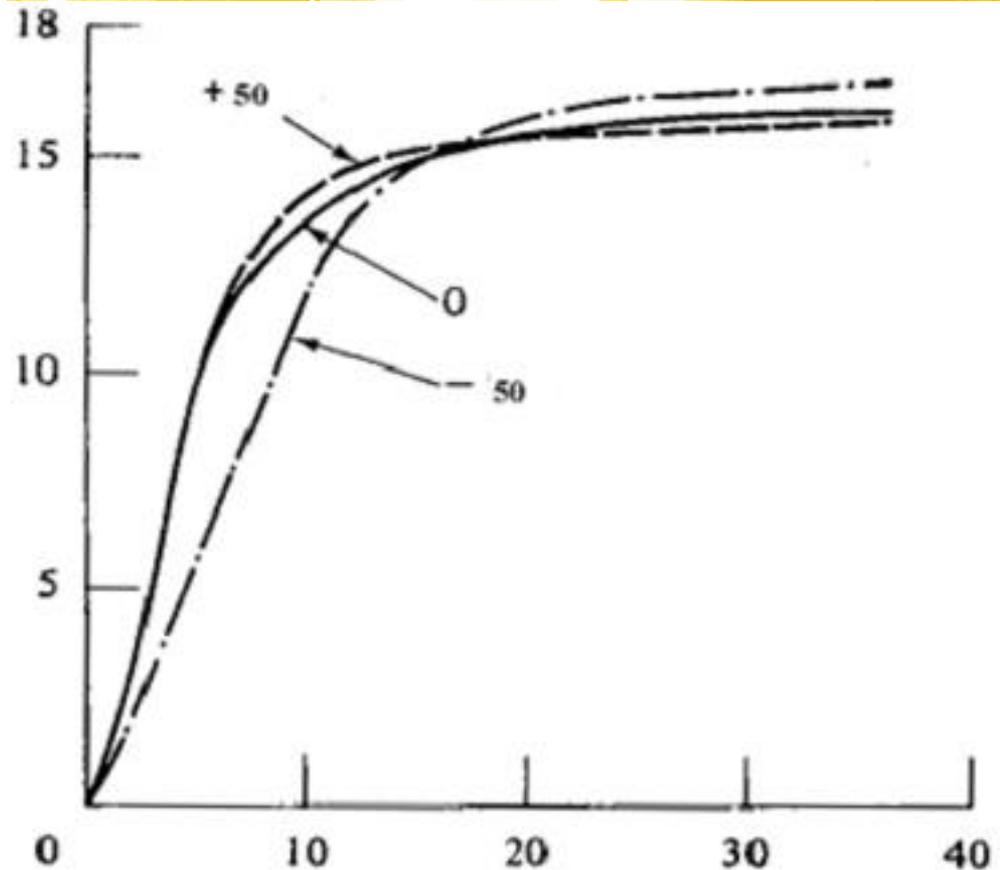
Onde ϕ é o ângulo entre σ e H.

Efeito magnetoelástico

Em materiais policristalinos, O efeito de tensões elásticas é complexo e depende da textura do material.

Na figura, tração aumenta a permeabilidade entre 1,1 e 1,5T, mas é desfavorável acima de 1,5T.

Efeito da compressão é inverso mas não simétrico em intensidade.



Histerese

- Wikipedia:
- A **histerese** é a tendência de um sistema de conservar suas propriedades na ausência de um estímulo que as gerou, ou ainda, é a capacidade de preservar uma deformação efetuada por um estímulo. Podem-se encontrar diferentes manifestações desse fenômeno. A histerese mais conhecida ocorre no magnetismo^[1], mas também pode ocorrer em diversas áreas como mecânica clássica^[2], tráfego^[3], biologia^[4], epidemiologia^[5] entre outras^{[6][7]}. A palavra "histerese" deriva do grego antigo *υστέρησις*, que significa 'retardo', que foi cunhada por James Alfred Ewing em 1890.
- **Hysteresis** is the dependence of the state of a system on its history. For example, a magnet may have more than one possible magnetic moment in a given magnetic field, depending on how the field changed in the past.

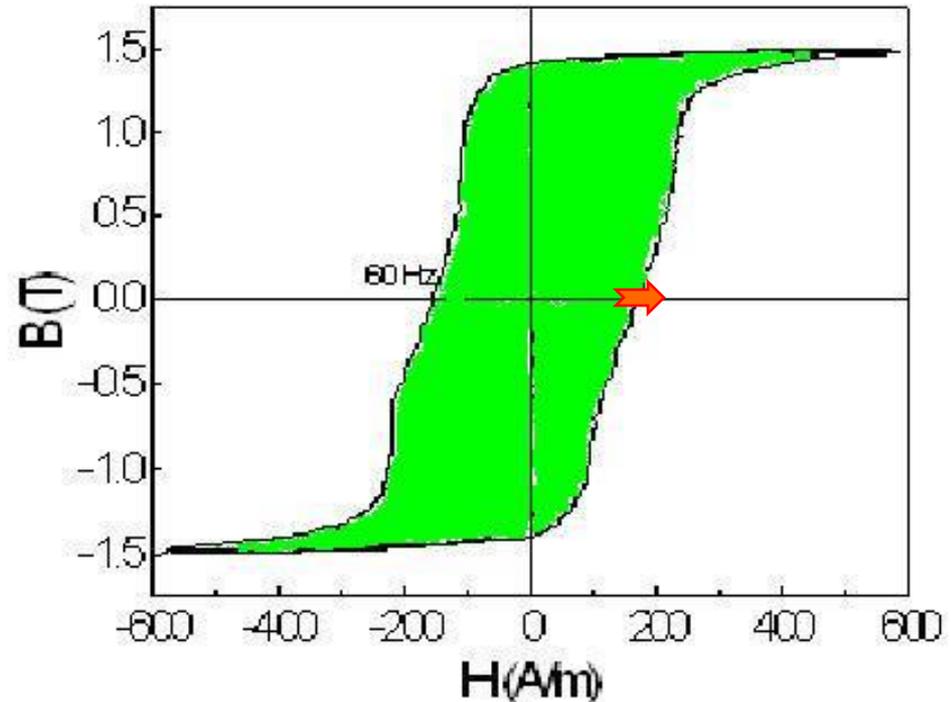
Alfred Ewing



- Nasceu em 1855, na Escócia, mesmo ano em que o Japão se abre para o Ocidente.
- Ewing estudou engenharia em Edimburg.
- Em 1878, com 23 anos, aceitou cargo de professor de engenharia em Tóquio. Ficou 5 anos, investigando inclusive magnetismo.
- Voltou para a Inglaterra e, em 1889 publicou o artigo *Time lag in the magnetization of iron* (Proc Roy Soc (London) v.46, 269-86).
-

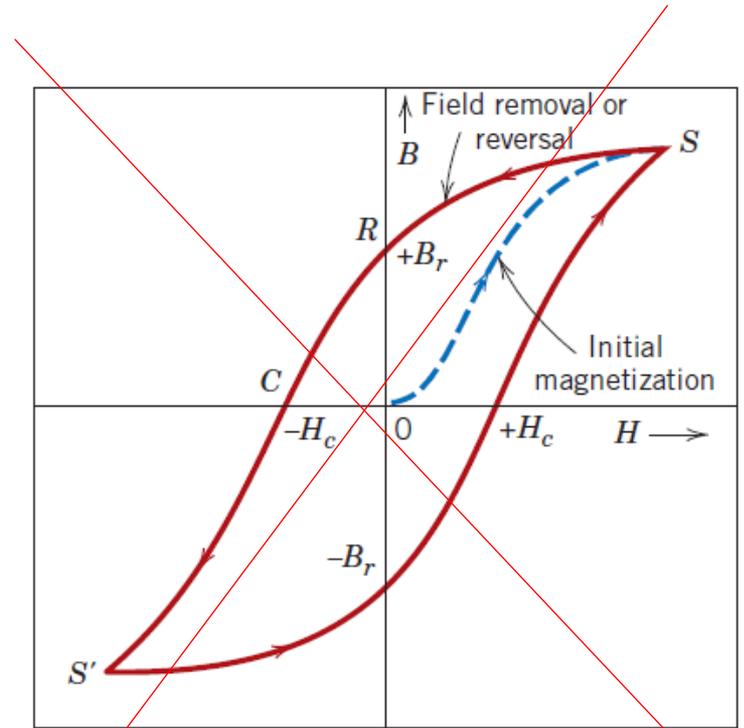
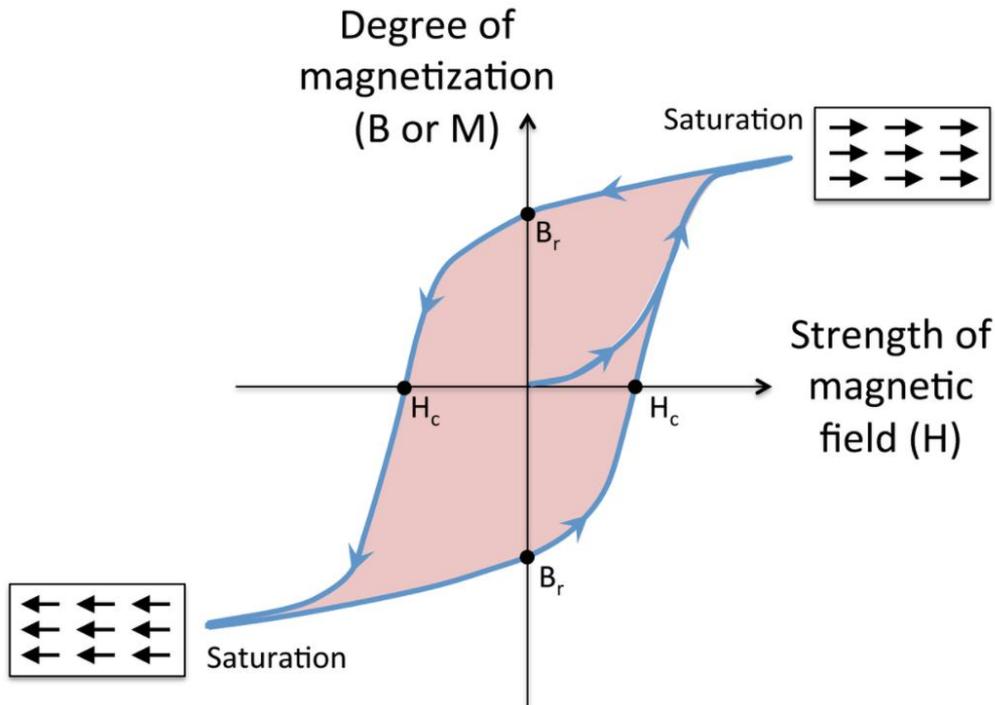
Histerese magnética

- Quando o aço é submetido a um campo magnético externo alternado, a sua magnetização não volta pelo mesmo caminho que foi: é a histerese magnética.
- A área dentro da curva corresponde à energia dissipada por ciclo.



$$\text{Área} = B \cdot H = \text{T} \cdot \text{A/m} = (\text{Vs/m}^2) \cdot (\text{A/m}) = \text{Vas/m}^3 = \text{J/m}^3$$

Magnetização e histerese



errado

Curva de histerese se junta à de magnetização

Callister e muitos outros manuais

Histerese e estrutura de domínios

Anisotropia uniaxial

318 DOMAINS AND THE MAGNETIZATION PROCESS

Mudanças na estrutura de domínios durante a magnetização, representada pela projeção vetores de magnetização de todos os domínios num só ponto

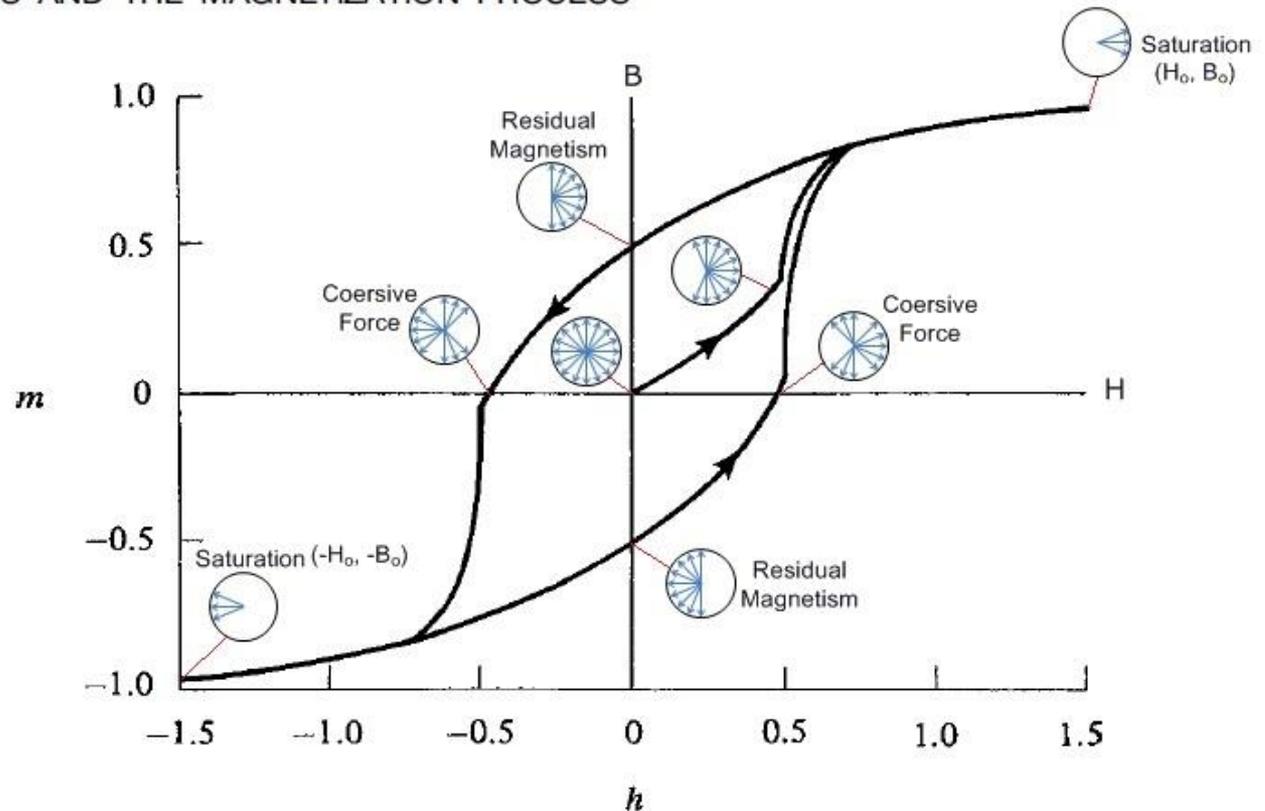
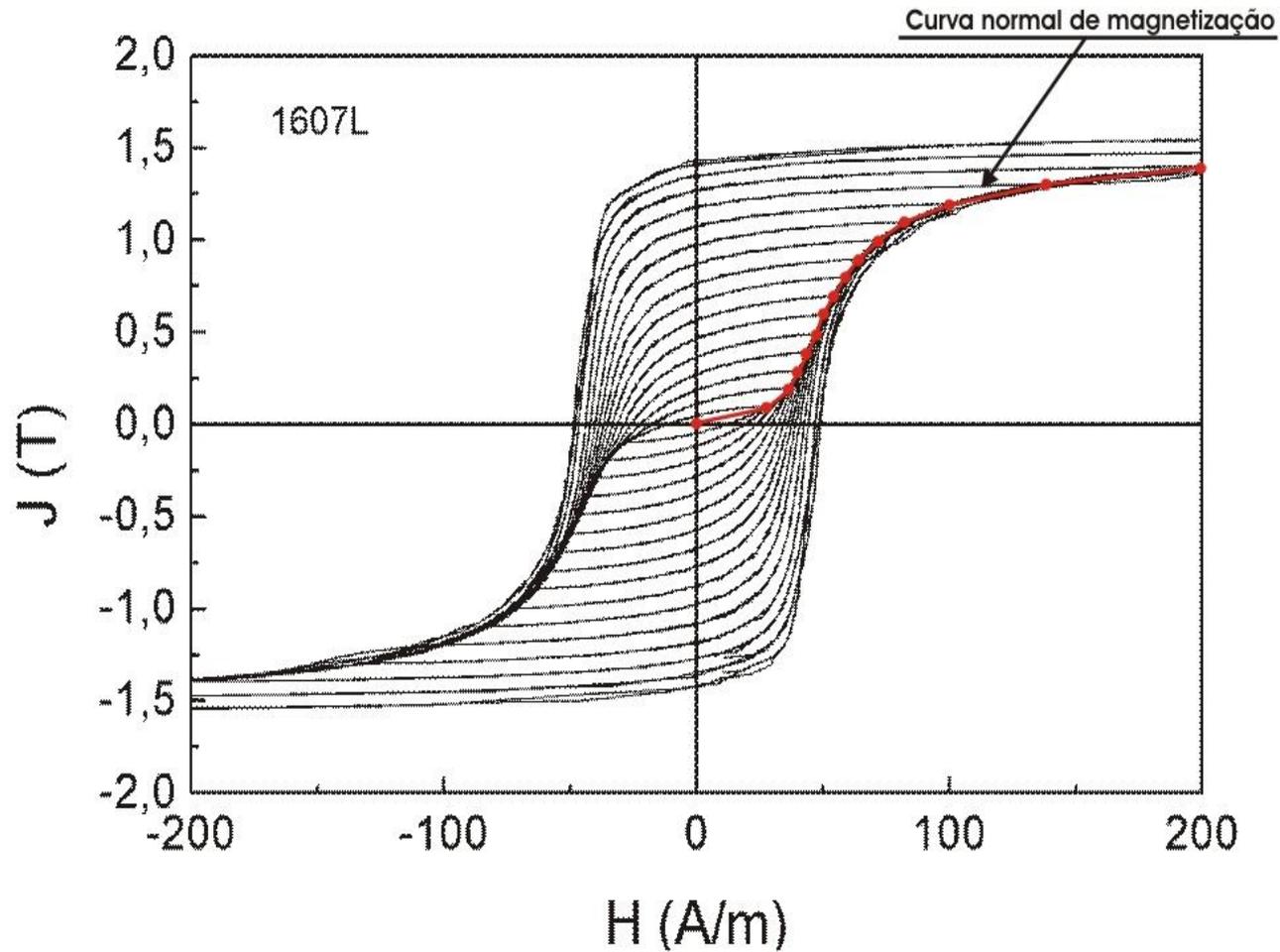


Fig. 9.37 Hysteresis loop of an assembly of noninteracting, randomly oriented, uniaxial single domain particles. [B. D. CULLITY]

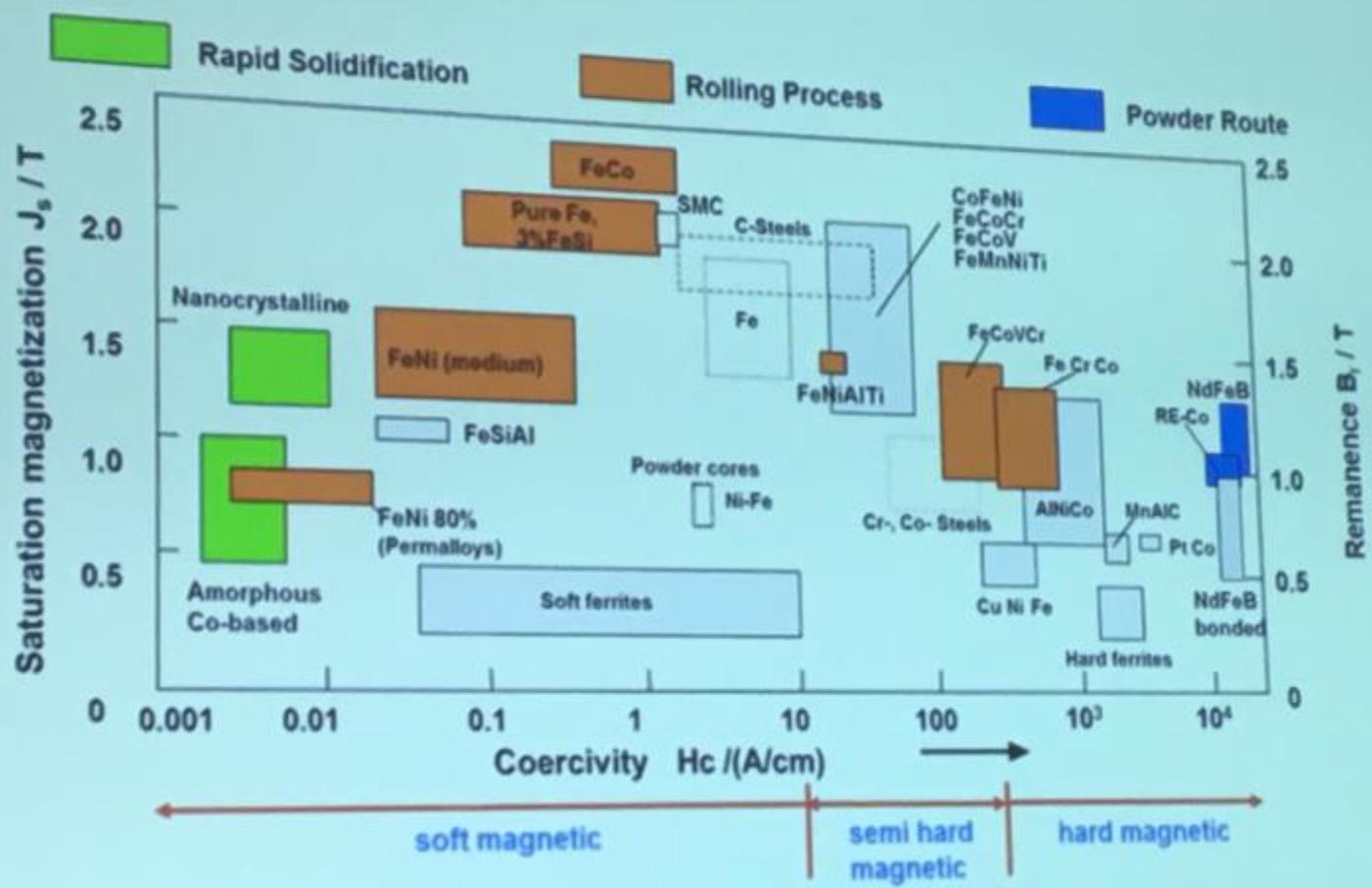
Histerese e Bmax



Histerese nos ímãs



Overview of magnetic materials



resumo



Próxima aula: microestrutura



- Falaremos sobre estrutura cristalina, sobre grãos, sobre solução sólida, defeitos causados pela deformação plástica, precipitados e textura.
- disponibilizarei um pdf de um texto de 27 páginas sobre microestrutura.

Sistemas de Unidades - S.I.

$$\square B = \mu_0 \cdot H + J = \mu_r \cdot \mu_0 \cdot H$$

\square B - Indução (Tesla - T)

\square H - Campo Magnético (A/m)

\square J - Polarização Magnética (T)

\square μ_0 - Permeabilidade Absoluta do Vácuo

– $4 \cdot \pi \cdot 10^{-7}$ (Henry/m)

\square μ_r - Permeabilidade Relativa

\square $\chi = \mu_0 \cdot (\mu_r - 1) = J/H$ - Susceptibilidade (H/m)

Sistemas de Unidades - cgs

$$\square B = H + 4.\pi.M = \mu_r.H$$

\square B - Indução (Gauss - G)

\square H - Campo Magnético (Oersted - Oe)

\square M - Magnetização (emu/cm³)

\square μ_r - Permeabilidade Relativa (adimensional)

\square χ = Susceptibilidade (adimensional)